

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

VANESSA DE CARVALHO FORTE

**FORMAÇÃO DE FORMADORES:
uma experiência no curso de administração
na modalidade a distância**

**FORTALEZA – CEARÁ
2010**

VANESSA DE CARVALHO FORTE

FORMAÇÃO DE FORMADORES:
uma experiência no curso de administração
na modalidade a distância

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Acadêmico em Educação do Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Educação.

Área de Concentração: Educação.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Germano Magalhães Júnior.

FORTALEZA – CEARÁ
2010

F737f Forte, Vanessa de Carvalho
Formação de formadores: uma experiência no Curso de Administração na Modalidade a Distância / Vanessa de Carvalho Forte. — Fortaleza, 2010.
91 p. ; il.
Orientador: Prof. Dr. Antônio Germano Magalhães Júnior.
Dissertação (Pós-graduação em Educação do Centro de Educação) – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Educação. Área de Concentração: Educação.
1. Formação de formadores. 2. Educação a distância. 3. Universidade Aberta do Brasil. I. Universidade Estadual do Ceará, Centro de Educação.
CDD: 370.71

VANESSA DE CARVALHO FORTE

FORMAÇÃO DE FORMADORES:
uma experiência no curso de administração
na modalidade a distância

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Acadêmico em Educação do Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Educação.

Área de Concentração: Educação

Aprovado em: ____/____/ 2010.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Antônio Germano Magalhães Júnior (Orientador)
Universidade Estadual do Ceará – UECE

Prof. Dr. José Albio Moreira de Sales
Universidade Estadual do Ceará – UECE

Prof. Dr. José Vanderlei Carneiro
Universidade Federal do Ceará – UFC

Aos meus pais, irmãs, esposo e filha.

Dedico

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela força e perseverança renovada cotidianamente.

Aos meus pais Airton e Izolda, a minha eterna gratidão pela vida, pelo exemplo, pela dedicação e por tudo que fizeram, para que hoje eu pudesse estar lhes dedicando este trabalho.

Ao meu esposo Christopher, pelo companheirismo nessa caminhada.

À minha filha Giovana Yasmin, tão amada, propulsora dos mais valiosos sentimentos, fazendo-me ter vontade de ser cada vez melhor.

As minhas irmãs Aline e Dayse, por serem o que são e representem na minha vida e pelos momentos de apoio e colaboração nas questões mais adversas.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Antônio Germano, por ter acreditado e acompanhado toda essa árdua trajetória rumo ao crescimento intelectual com responsabilidade e sabedoria.

À coordenadora, Prof^a. Dr^a. Marcília Chagas Barreto e à Joyce pelo apoio absoluto.

Aos professores que lecionaram na Turma de 2008, pelos conhecimentos compartilhados e pelas valiosas contribuições para a minha formação.

Aos amigos do Mestrado, que tanto valor acrescentaram com suas incessantes e preciosas contribuições, dividindo angústias e vivenciando momentos memoráveis.

A todos que fazem o Mestrado Acadêmico em Educação da Universidade Estadual do Ceará.

Ao Curso ADM/EaD – UECE e aos entrevistados, pela disponibilidade em auxiliar minha pesquisa.

E aos amigos e amigas, que de alguma forma contribuíram na elaboração desta dissertação, em especial meus amigos: Clídio Richardson, Ana Perpétua, Luciane Bezerra, Estefhani Nascimento, Ricardo Rebouças e Renata Gonçalves.

“Bom mesmo é ir à luta com determinação,
abraçar a vida e viver com paixão,
perder com classe e viver com ousadia.
Pois o triunfo pertence a quem se atreve,
e a vida é muito bela para ser insignificante”.

Charles Chaplin

RESUMO

O curso de graduação em Administração a Distância – ADM/EaD da Universidade Estadual do Ceará – UECE é considerado um projeto piloto na UECE por ter sido a primeira graduação semi presencial implantada na universidade. Abrange seis municípios do Ceará a partir do convênio firmado entre a UECE e a Universidade Aberta do Brasil – UAB. Para tanto é mister conhecer a formação dos agentes que atuam nesse curso e que estão mediando o aprendizado dos educandos. A presente dissertação se desenvolveu em torno dessa temática utilizada a estratégia de abordagem qualitativa do tipo Estudo de Caso. O objetivo da pesquisa consiste em analisar o processo formativo e metodológico dos formadores que atuam no Curso ADM/EaD–UECE em consonância as exigências e necessidades propostas pelo curso em seu Projeto Político Pedagógico. O arcabouço teórico-metodológico está constituído dos escritos dos autores diversos que tratam da utilização da EaD aliada à prática pedagógica e desenvolvimento da formação dos formadores. Ao abordar temas como a história da EaD e formação de formadores, realizamos uma revisão bibliográfica envolvendo diferentes pensadores, mas, em particular utilizamos as obras de Maria Luiza Belloni, José Armando Valente e Selma Garrido, em razão do trabalho desenvolvido. As técnicas utilizadas para a realização da investigação da dissertação consistiram nas observações e entrevistas, acompanhadas da análise dos documentos pedagógicos. O estudo demonstrou que a utilização da EaD permitiu a formação em serviço para profissionais que não tinham acesso ao ambiente acadêmico. Os resultados da análise das observações e entrevistas demonstraram que a formação dos formadores compõe um processo indispensável e as pesquisas realizadas no decorrer do estudo revelaram as vantagens e as limitações decorrentes da necessidade da formação reflexiva e continuada dentro do processo educativo.

Palavras chaves: Formação de formadores. Educação a Distância. Universidade Aberta do Brasil.

ABSTRACT

The Business Administration graduation course in distance - ADM/EaD of Universidade Estadual do Ceará - UECE is considered a pilot project in this university because it has been the first distance graduation implanted in the university. It comprises six cities of Ceará from the firm agreement between UECE and Open University of Brazil - UAB. Because of this there is the necessity to know the formation of the agents who act in this course and that they are mediating the learning of the pupils. The present dissertation was developed around this subject, using the strategy of qualitative approach using the case study type. The purpose of the research consists in analyzing the formative and methodological process of the educators that act in the ADM/EaD-UECE Course according to the requirements and necessities proposed by the course in its Pedagogical Political Project. The methodological theoretical is constituted of the writings of the diverse authors who deal with the use of the practical allied EaD to the pedagogical one and development of the formation of the educators. When approaching subjects such as the history of the EaD and formation of educators, we make a bibliographical revision involving different thinkers but particularly we use the studies of Maria Luiza Belloni, Jose Armando Valente, Selma Garrido, because of the developed work. The techniques used for the accomplishment of the investigation of the essay consisted of the comments and interviews, followed by the analysis of pedagogical documents. The study demonstrated that the use of the EaD allowed the formation in service, for professionals who did not have access to the academic environment. The results of the analysis of the comments and interviews demonstrated that the formation of educators is essential in the process and the research done revealed the advantages and the limitations of the necessity of the reflection and continued formation of the educational process.

Key words: Formation of educators. Distance Education. Open University of Brazil.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO	Universidades	32
1	Abertas/Distância.....	
QUADRO	Grade Curricular do Curso ADM/EaD –	58
2	UECE.....	
Figura 1	Tela do MOODLE.....	55
Imagem 1	CAPTUT do curso ADM/EaD – UECE.....	76
Imagem 2	RPA do curso ADM/EaD – UECE.....	78

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABED	Associação Brasileira de Educação a Distância
AVE	Ambiente Virtual de Ensino
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
EAD	Educação Aberta e a Distância
EaD	Educação a distância
IES	Instituições de Ensino Superior
IFCE	Instituto Federal do Ceará
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
MEC	Ministério da Educação
MOODLE	<i>Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment</i>
NECAD	Coordenação de Educação Continuada e a Distância
TICs	Tecnologias da Informação e da Comunicação
TVC	Televisão Ceará
TVE	Televisão Educativa do Ceará
OU	<i>Open University</i>
PPP	Projeto Político Pedagógico
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UFC	Universidade Federal do Ceará
UNED	<i>Universidad Nacional de Educación a Distancia</i>
SEAD	Secretaria de Educação a Distância da UECE
SEED	Secretaria de Educação a Distância do MEC

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – EAD	23
1.1. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DEFINIÇÕES	23
1.2. HISTÓRICO DA EAD	25
1.2.1. Universidade Aberta – UA	28
1.2.2. Educação Aberta – EA	29
1.3. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL	31
1.3.1. Universidade Aberta do Brasil	34
1.4. Educação a Distância no Ceará	36
1.5. Educação a Distância na UECE	37
2. EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA – O curso de Administração a Distância da Universidade Estadual do Ceará (ADM/EaD- UECE)	40
2.1. EDUCAÇÃO SUPERIOR – UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (UECE)	40
2.2. O CURSO ADM/EAD – UECE – CRIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO	42
2.3. PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS DO CURSO ADM/EAD – UECE	43
2.3.3. Objetivos Gerais do curso ADM/EaD – UECE	44
2.3.4. Objetivos Específicos do curso ADM/EaD – UECE	44
2.4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO ADM/EAD – UECE	45
2.5. ESTRUTURA CURRICULAR	47
2.6. PROCESSO AVALIATIVO	48
2.6.1. Operacionalização e infra-estrutura do Curso	50
2.6.2. Agentes formadores do Curso ADM/EaD – UECE	52
2.7. O ACESSO AO AMBIENTE VIRTUAL DE ENSINO (MOODLE)	54
2.8. DESENVOLVIMENTO DO CURSO	56
3. FORMAÇÃO DOS FORMADORES DO CURSO ADM/EAD-UECE	59
3.1. A FORMAÇÃO DOS FORMADORES	59
3.2. FORMADORES A DISTÂNCIA	62
3.3. FORMADORES DO CURSO ADM/EAD – UECE	63
3.3.1. Formador de Disciplina	63
3.3.2. Formador Tutor	66
CONSIDERAÇÕES	79
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	81
ANEXOS	83

Introdução

“Eu quase nada sei, mas desconfio de muita coisa”

Guimarães Rosa

A crescente busca por informações, relacionamentos, compras e vendas, nos meios de comunicação através de inúmeros aparatos tecnológicos trouxeram modificações ao dia a dia das pessoas, as quais acabam refletindo também no setor educacional. No entanto, encontramos ainda uma lacuna entre os usuários que tem acesso a essas tecnologias e os que não têm a mesma oportunidade de aproveitar esses recursos para mediar à aprendizagem. Para os que estão envolvidos nesse processo há possibilidade de utilizar ferramentas que podem favorecer a ampliação da aquisição de informação e a constituição do conhecimento.

O uso da Internet e dos outros meios midiáticos que compõe as TICs (Tecnologias de Informações e Comunicações), como TVs, celulares, palms, ipods, computadores, transmissores via satélite, favorecem as diversas modalidades educacionais. Entre essas modalidades temos a Educação a Distância (EaD) que vem se apropriando dessa pluralidade tecnológica e expandindo suas estratégias de aprendizagem, proporcionando aos educandos, cada vez mais, diversificadas possibilidades de aperfeiçoamento dos seus conhecimentos.

Sabemos que a modalidade de Educação a Distância não é novidade e já funciona há muitos anos, conforme veremos no histórico da EaD no capítulo I. Entretanto, o inovador é o uso dessa modalidade de educação aplicada aos cursos de graduação e pós-graduação no Brasil. Particularmente o Ceará é foco desse estudo.

Sob a perspectiva dos cursos à distância esta pesquisa toma como referência um dos propulsores que favorecem o desenvolvimento dessa

modalidade educativa: os formadores. Entendemos por formadores todos os agentes que facilitam o desenvolvimento da aprendizagem, como os que atuam nas disciplinas estabelecendo o planejamento, os recursos didático-pedagógicos, os recursos midiáticos e o acompanhamento do desenvolvimento dos educandos. Deste modo analisamos com maior propriedade e foco a formação desses formadores que atuam nas disciplinas do Curso de Graduação em Administração da Universidade Estadual do Ceará – ADM/EaD – UECE que são oferecidas nessa modalidade.

BELLONI (2006:87) estabelece categorias indicadoras de inovação e melhoria na formação “reflexiva” do educador que exerce funções na modalidade a distância. Com base nessa literatura estabelecemos o agrupamento dessa categoria aliado ao que é proposto também no Projeto Político Pedagógico do Curso ADM/EaD – UECE para formação de formadores do curso:

- Cultura técnica: conhecimento e utilização das TICs.
- Competência de comunicação: desenvoltura no papel didático pedagógico.
- Constituição dos conteúdos: organização dos conteúdos e dos meios avaliativos.
- Capacidade de capitalizar: formação continuada do professor.

Segundo Belloni, as categorias acima citadas estão baseadas em competências necessárias ao formador sob a perspectiva de uma renovação da educação e da própria formação.

A Universidade Estadual do Ceará – UECE – já contava com a oferta do Curso de graduação em Administração na forma presencial. O Curso ADM/EaD – UECE parte de um projeto piloto, visto que foi o primeiro curso de graduação a ser implantado na UECE sob essa modalidade a Distância. Este curso foi articulado pela Universidade Estadual do Ceará em parceria com a **Universidade Aberta do Brasil – UAB**, tendo por finalidade atender à demanda das Instituições Federais e Estaduais, como o Banco do Brasil

(integrante do Fórum das Estatais pela Educação) e a própria UECE, para a qualificação dos seus servidores públicos.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso a distância foi pensado em conjunto com outras 27 (vinte sete) instituições integrantes do consórcio formado para realização do Curso Piloto. Mesmo diante da parceria, ficou preservada a autonomia das Universidades quanto à definição das suas ações, bem como o formato das formações dadas aos seus interlocutores, foco da presente reflexão, constituindo a trajetória desse estudo.

Para compreender melhor este estudo além de analisar os documentos oficiais, recorreremos também às obras de Michael Moore e Kearsley (2007), Rena M. Pallof (2002), Maria Luiza Belloni (2006), Maurice Tardif (2007), Vani Moreira Kenski (2003), materiais que possibilitaram contextualizar a Educação a Distância e que permitiram compreender a formação dos formadores que atuam nessa modalidade de educação.

Sabemos que as TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) na educação podem ser vistas como geradoras de oportunidades para desenvolver o conhecimento. Não pelo simples uso das TICs, mas pela expansão da comunicação e interação entre formadores e educandos, o que proporciona a todos que têm acesso exercer funções colaborativas na constituição da aprendizagem.

Essa colaboração não é tão simples, como assevera e segundo KENSKI *“a transição da sala de aula, onde costumeiramente os alunos e professores se encontram face a face, para os ambientes virtuais de aprendizado não é fácil.”* (2003:66). Isso ocorre principalmente porque para o desenvolvimento de atividades colaborativas não presenciais, exige-se dos formadores e dos educandos posturas mais autônomas em relação à utilizada em meio presencial.

A modalidade de Educação a Distância mantém em sua estrutura, uma relação colaborativa dos formadores junto aos educandos, que por sua vez passam a exercer um papel autônomo em relação a sua aprendizagem. Com o

uso dessa modalidade, as universidades vêm ampliar esse leque de oportunidades a uma gama de educandos que por motivos diversos estavam excluídos do mundo acadêmico.

O curso ADM/EaD – UECE veio deste modo, oportunizar a formação continuada dos funcionários do Banco do Brasil (BB), Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior do Estado do Ceará (SECITECE) e UECE, que não possuíam graduação, permitindo-lhes se formarem através da modalidade a distância, pois estes não possuíam tempo para participarem do curso na modalidade presencial no horário regular oferecido de forma presencial e/ou estando longe do Campus da Universidade Estadual do Ceará.

Entendemos que algumas universidades já estão de modo geral trabalhando com Educação a Distância. Em um breve histórico percebemos que universidades da Europa, África, Ásia e América do Norte estabeleceram o uso dessa modalidade de educação antes da América do Sul. No Brasil a educação a distância nas Universidades em cursos de graduação e pós-graduação é realmente muito recente se comparado a outros países.

A UECE iniciou suas atividades utilizando a modalidade de EaD na segunda metade da década de 1990, mas suas ações foram vinculadas a cursos de Licenciatura gerenciados pelo Centro de Educação. Em 2005 foi criada a Universidade Aberta do Brasil (UAB), através do Ministério da Educação (MEC), no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação, para fazer a articulação e integração experimental de um sistema nacional de educação superior no Brasil, formado por instituições públicas as quais objetivam levar um ensino superior público de qualidade aos Municípios brasileiros que não têm oferta desses cursos para atender a todos os cidadãos.

No mesmo ano foi lançado o primeiro Edital da UAB para oferta de cursos de graduação na modalidade a distância. Entre as instituições que concorreram ao referido Edital, estava a Universidade Estadual do Ceará (UECE) que integrou consórcio junto com a Universidade de Brasília para oferta do curso de Licenciatura Plena em Letras. Ampliando o raio de ação de

oferta de educação superior na modalidade EaD, a UECE integrou-se ao consorcio interinstitucional para ofertar do curso de graduação em Administração, com a finalidade de atender à demanda de qualificação dos servidores das empresas estatais.

Posteriormente na UECE foi criada a Secretaria de Educação a Distância que conta com uma equipe que tem por objetivo principal dar suporte aos demais Centros, Faculdades e Pró-reitorias, proporcionando a disseminação dessa modalidade de educação. A análise desse trabalho propicia, portanto, uma discussão sobre EaD tendo como foco a formação dos formadores que participaram do primeiro curso de graduação da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Os formadores que exercem atualmente atividades no ensino superior a distância precisam passar por formações contínuas, pois no momento dependem de muitas aquisições e novas qualificações profissionais. Faz-se necessário para o seu desenvolvimento, tanto no aspecto tecnológico, no que diz respeito ao domínio das TICs e alguns programas educacionais, quanto ao aspecto interativo e motivacional junto aos discentes nos ambientes virtuais, e também mediações nas análises e correções de atividades avaliativas que envolvem a modalidade de EaD.

Verifica-se, portanto, a necessidade de haver a sensibilização do formador quanto à importância da formação continuada, da sua qualificação, para que se obtenha uma boa atuação na educação, em especial melhorando sua compreensão da prática educativa em EaD. Nesse momento de construção o formador poderá descobrir a sua própria atitude de utilizar esses recursos conforme o seu interesse educacional.

O formador através da pesquisa pode manifestar seu aprendizado diante desse processo educacional, como alguém que vivencia a realidade e participa ativamente dessa construção, demonstrando ainda, o prazer da pesquisa, da investigação, da busca por novos conhecimentos, como cita Demo:

“Pesquisar não leva apenas a construir conhecimento, mas nisto mesmo a formar a cidadania do pesquisador, à medida que aprender a argumentar, a trabalhar em equipe, a ouvir com atenção e a tratar posições contrárias com respeito, a produzir sistematicamente com qualidade formal e política”. (1999: 137).

Dessa maneira os formadores poderão atuar como pesquisadores contínuos nesse processo de transformação educacional, que se encontra aberto a todos com o desafio de renovação das modalidades de construção e de organização da estrutura lógica do conhecimento. Poderão estabelecer através da EaD um elo entre as disciplinas por eles lecionadas e o uso das TICs. A seguir, são apresentados os objetivos orientadores da investigação.

GERAL

- Analisar o processo formativo e metodológico dos formadores que atuam no Curso ADM/EaD–UECE em consonância as exigências e necessidades do curso em seu Projeto Político Pedagógico (PPP).

ESPECÍFICOS

- Constituir o histórico da EaD no mundo e no Brasil de modo integralizado, podendo visualizar a universidade estadual cearense dentro desse âmbito.
- Estabelecer as exigências e necessidades propostas para formação dos formadores contidas no projeto político pedagógico.
- Conhecer a percepção dos diferentes sujeitos para o uso dos recursos utilizados na EaD e sua efetiva formação dentro curso ADM/EaD–UECE.
- Caracterizar a metodologia e a plataforma utilizada no curso.

Tendo em vista a resposta que se busca com esta pesquisa ao problema proposto em seu plano inicial, o universo da pesquisa compreende os formadores do curso de ADM/EaD – UECE. O quadro de formadores tutores que de acordo com a opção do curso é permanente, ou seja, os coordenadores do curso optaram por manter a mesma equipe de tutores para todas as disciplinas, realizando alterações apenas quando apareceram desistências ou

desligamentos, continuando com o mesmo número de formadores tutores da proposta inicial.

Estudar a formação dos formadores em EaD e verificar sua prática e concepções teóricas só se fez possível através da pesquisa com abordagem qualitativa com o desenvolver dos estudos subjetivos.

De acordo com Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa define-se de acordo com cinco características básicas:

- A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento;
- Os dados coletados são predominantemente descritivos;
- A preocupação com o processo é muito maior do que com o produto;
- O significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial do pesquisador;
- A análise dos dados tende a seguir um processo indutivo.

Para tanto utilizamos o Estudo de Caso que segundo Trivinos é “*uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente*” (1987:133). Este método qualitativo de investigação, muito utilizado nas Ciências Sociais, é indicado nas pesquisas em que o investigador busca explicar um determinado objeto de estudo situado no contexto real da contemporaneidade a partir de indagações sob a forma “como” e “por quê?”. Segundo YIN (2005) é indicado para “esclarecer uma decisão ou um conjunto de decisões, motivo pelo qual foram tomadas, como foram implementadas e com quais resultados” (p.20). Podendo, por conseguinte, ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida, neste caso, no Curso ADM/EaD –UECE que propendeu conhecer o seu “como” e os seus “porquês”, evidenciando a sua unidade e identidade próprias.

O Estudo de Caso se caracteriza ainda pela "... *capacidade de lidar com uma completa variedade de evidências - documentos, artefatos, entrevistas e observações.*" (YIN, 2005:109). Por se tratar de um fenômeno contemporâneo com uma boa variedade de evidências consideramos que a estratégia de estudo de caso é a ideal para análise do Curso de Graduação em Administração da Universidade Estadual do Ceará oferecido a distância (ADM/EaD–UECE).

A Universidade Estadual do Ceará foi a instituição escolhida por possuir um papel inovador frente ao uso da modalidade a distância em cursos de graduação. Boa parte das universidades cearenses iniciaram suas atividades a partir da experiência com a UAB, no entanto a UECE iniciou um pouco antes com projetos vinculados ao Centro de Educação, como será visto no Capítulo I.

Por se tratar de um estudo para o Curso de Mestrado Acadêmico em Educação, com linha de pesquisa em Formação de Professores, pensou-se em pesquisar como estão sendo formados os formadores dos cursos na modalidade a distância. Como disparador desse estudo escolhemos aquele que foi o primeiro curso de graduação da UECE nessa modalidade: o Curso ADM/EaD – UECE.

O interesse maior centrou-se na figura do tutor, na tentativa de compreender melhor a construção da sua formação e atuação no curso. Para tanto as técnicas escolhidas foram: a observação, análise de documentos e entrevista por ser mais abrangente e possibilitar uma melhor captação de idéias sobre o tema. Foram entrevistados 3 coordenadores do Curso ADM/EaD – UECE e dos 8 formadores tutores entrevistamos pois 5, somente 3 não se propuseram a participar da pesquisa.

Procurou-se utilizar um roteiro semi-estruturado de entrevista visto que segundo Bogdan e Biklen (1994:135) fica-se a certeza de se obter dados comparáveis entre os vários sujeitos. Para tanto as entrevistas foram gravadas, transcritas e identificadas com pseudônimos com a finalidade de mantermos a discrição em relação aos seus participantes.

Acreditamos então, serem necessários três momentos:

O primeiro momento: Análise documental – estudo dos documentos institucionais do referido processo EaD-UECE/UAB.

O segundo momento – Observações dos encontros de formação dos tutores e entrevistas individuais com os próprios tutores do Curso de Administração para saber sobre sua formação acadêmica, como foi à formação e/ ou orientações dadas para que eles pudessem trabalhar com Educação a Distância..

O terceiro momento – Análise dos dados coletados.

Participantes:

Possíveis critérios para escolha dos formadores:

- Que seja formador tutor (a) do curso ADM/EaD – UECE.
- Que seja formador coordenador (a) do curso ADM/EaD – UECE.

Local:

Universidade Estadual do Ceará – Curso de Administração a Distância.

Materiais / Instrumentos:

- Roteiro de entrevista (ANEXO 01);
- Gravador/Máquina Digital

Para elucidar melhor a temática proposta para este estudo foi organizada uma estrutura de desenvolvimento do texto da pesquisa. Nele estão presentes três capítulos, além de um texto com a introdução do tema e outro com as considerações finais, de forma que seja possível, ao fim do trabalho, atender aos objetivos formulados.

É apresentada no primeiro capítulo parte da revisão bibliográfica referente aos aspectos conceituais e históricos da Educação a Distância, com definições, considerando as principais universidades e estudiosos que a utilizam. Descrevemos ainda a situação da Legislação brasileira que aborda a Educação a Distância. Finalizamos com a situação do Ceará e em particular da Universidade Estadual do Ceará.

No segundo capítulo discorreremos sobre a revisão em que está centrada as ações operacionais e características do Curso de Graduação em

Administração na modalidade a Distância da UECE, demonstrando como este é estruturado, qual o projeto político pedagógico, quais as mídias e as estratégias pedagógicas utilizadas, chegando à análise do planejamento, da produção de materiais, da implementação e da avaliação.

Finalizamos com o terceiro capítulo sobre a Formação dos formadores diretriz principal deste trabalho, justificando a proposta com a análise dos objetivos gerais da formação dos formadores que atuam no curso ADM/EaD – UECE.

Capítulo I – Educação a Distância – EaD

"O importante da educação não é apenas formar um mercado de trabalho, mas formar uma nação, com gente capaz de pensar."

José Arthur Giannotti

Em meio às mudanças na sociedade contemporânea e a busca por melhorias no desempenho pessoal e profissional, os indivíduos tendem a buscar formação e aprendizado com frequência. Para atender essa necessidade social e suprir parte dessas exigências, encontramos na Educação a Distância uma real possibilidade vamos defini-la:

1.1. Educação a Distância - Definições

A modalidade de Educação a Distância (EaD) está sendo utilizada em diversas instituições públicas e privadas em seus cursos educacionais, como cursos de extensão, graduação e pós-graduação, proporcionando para muitos a oportunidade de obter uma qualificação acadêmico-profissional.

A EaD é descrita por NISKIER (1999:19) como: “*A Tecnologia da Esperança*”, por se tratar de uma modalidade emergente que com todos os avanços tecnológicos aprimorou sua aplicabilidade e acessibilidade, atingindo um público diversificado. Encontramos ainda, outras definições propostas por distintos pesquisadores e que podem facilitar nossa compreensão a cerca do que propõem o trabalho com a EaD. Como veremos a seguir:

Para MOORE e KEARSLEY (2007:02) a “*Educação a Distância é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em lugar diferente do local de ensino, exigindo, técnicas especiais de criação do curso e de instrução, de comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais.*” Moore e Kearsley relatam ainda que *aprendizado e ensino*, quando considerados como dupla, formam a chave para entender a educação.

Já para CHAVES (1999:3) a *“EaD, no sentido fundamental da expressão, é o ensino que ocorre quando o ensinante e o aprendente (aquele a quem se ensina) estão separados (no tempo ou no espaço). No sentido que a expressão assume hoje (vamos chamá-lo de sentido atual), enfatiza-se mais (ou apenas) a distância no espaço e se propõe que ela seja contornada através do uso de tecnologias de telecomunicação e de transmissão de dados, voz (sons) e imagens (incluindo dinâmicas, isto é, televisão ou vídeo). Não é preciso ressaltar que todas essas tecnologias, hoje, convergem para o computador”*.

Segundo MARTINS e POLAK (2002:21) a *“Educação a Distância deve ser entendida como um processo de formação humana que se organiza e desenvolve metodologicamente diferente do modelo presencial, no que concerne o tempo e o espaço. O tempo e o espaço são referenciais, na maioria das definições encontradas para EaD, que possui como particularidade na prática educativa o ato de se fazer educação democratizando o conhecimento. Além de socializar o conhecimento, percebe-se ainda que a EaD:*

- *“Permite o acesso crescente a oportunidades de aprendizado e treinamento.*
- *Proporciona chances para atualizar aptidões.*
- *Melhora a redução de custos dos recursos educacionais.*
- *Nivela as desigualdades entre grupos etários”.*

(CHAVES, 1999:07)

Como pudemos verificar, são variadas as definições sobre o assunto. Ao longo dos anos, diversos pesquisadores desenvolveram seus estudos sobre a EaD, partilhando suas contribuições para uma melhor significação dessa modalidade educativa. Considerando as citações anteriores, definimos a EaD como uma modalidade educativa utilizada para desenvolver o aprendizado dos indivíduos que mesmo estando fisicamente separados, podem se manter interligados pelos meios midiáticos e comunicacionais, constituindo um caminho inusitado de interação com o evidente desenvolvimento científico e tecnológico no campo educativo através dos recursos de comunicação.

1.2. Histórico da EaD

A história da EaD pode ser relacionada aos meios comunicacionais, como a escrita que é considerada por CHAVES (1999:10) a “*primeira forma de se comunicar a distância*”. Como exemplo dessas comunicações existem as cartas que, nos remetem ao uso de correspondências, proporcionando um dos recursos utilizados como fundamento básico para educação individualizada e a distância.

MOORE e KEARSLEY (2007:25) consideram esta fase a primeira geração da EaD que evoluiu, segundo eles, ao longo de cinco gerações “*identificáveis pelas principais tecnologias de comunicação empregadas*”. A seguir, de acordo com as considerações propostas por Moore e Kearsley, foram elencadas as seguintes gerações:

1ª Geração: tem como meio de comunicação as correspondências na qual o principal meio de comunicação eram os materiais impressos, geralmente uma apostila com atividades, tarefas e exercícios. Apesar de ser a primeira forma de comunicação e dos avanços tecnológicos, ainda existe um grande número de cursos conduzidos por materiais impressos.

2ª Geração: iniciada nos anos setenta. Associou a dimensão oral e visual à apresentação de informação aos educandos a distância. O rádio e a televisão foram os meios midiáticos mais usados nesse período, proporcionando um grande aumento na distribuição de informações, com maior receptividade e interação. É fato que o rádio é uma mídia mais rápida e barata, no entanto a televisão deu um novo aporte, pois proporcionou uma inovação através da imagem, tornando-se padrão para concepção de alguns cursos, como o de telensino¹ básico da sociedade cearense.

3ª Geração: o marco principal é o surgimento das Universidades Abertas, com design e implementação sistematizados de cursos a distância,

¹ Telensino: ensino a distância através da televisão. Foi difundido na educação pública cearense no período de 70 -90 pela Televisão Educativa do Ceará. Será melhor tratado no item 1.4 deste capítulo.

utilizando além do material impresso, rádios, fitas de áudio e vídeo, televisão aberta, com interação por telefone.

4ª Geração: o marco fica para a teleconferência por áudio, vídeo, computador e as redes, proporcionando a comunicação em tempo real de alunos com alunos e estes com instrutores a distância. Durante este período vale ressaltar duas maneiras de comunicação:

- Comunicação Assíncrona (tempo depois): o receptor recebe a informação num tempo posterior. A maneira tradicional de comunicação assíncrona na internet é o uso do correio eletrônico (*e-mails*), fóruns, lista de discussão onde o emissor envia mensagem e esta fica num computador (provedor). Quando o receptor se conecta, acessa o seu endereço eletrônico e recebe as mensagens.
- Comunicação Síncrona (mesmo tempo, simultâneo): São ferramentas que possibilitam que as pessoas comuniquem-se em tempo real como salas de bate papo (chats).

5ª Geração: A partir dos anos noventa a quinta geração teve como meio comunicacional de destaque as classes virtuais on-line com base na internet, métodos construtivistas de aprendizado em colaboração, e na convergência entre texto, áudio e vídeo em uma única plataforma de comunicação.

Todas as gerações e seus respectivos meios comunicacionais estão condizentes aos períodos históricos e transformações na sociedade. Muito embora de acordo com SOUZA (2009):

Nas origens da moderna EaD, a condição tecnológica sempre esteve associada a dois objetivos fundamentais: a superação de limitações geográficas, espaciais e temporais, e a democratização da educação, como bem público, viabilizando a inclusão de parcelas socialmente marginalizadas do sistema de ensino convencional. (p.19)

Sabe-se que esses objetivos apontados por Souza, como a superação de limitações geográficas, espaciais e temporais, e a própria democratização da educação, são plausíveis. Todavia boa parte dos estudos científicos relacionados às pesquisas tecnológicas e comunicacionais iniciou-se nos meios militares, com propósitos de treinamento de um contingente específico que posteriormente com as devidas adaptações foi utilizado pela sociedade, em segmentos como nas áreas: educacionais, de saúde, da indústria e outros.

A exemplo desta adaptação na área industrial, verificamos durante um período inicial de estudos que a proposta da EaD passou a ser identificada com o modelo fordista² de produção dessa área. Por apresentar algumas características, coincidentes com este modelo, como a racionalização, divisão acentuada do trabalho, alto controle dos processos de trabalho, produção de massa de pacotes educacionais, concentração e centralização da produção, burocratização (BELLONI, 2006).

Deu-se isso principalmente porque no princípio da disseminação dos estudos a distância tentou-se popularizar o acesso a determinados cursos profissionalizantes de maneira expansiva. Conforme Belloni, esse fato ocasionou aspectos negativos como a desqualificação dos quadros acadêmicos e técnicos das instituições, a desumanização do ensino com a mediação e a burocratização das tarefas de ensino e aprendizagem (BELLONI, 2006:18), o que retratava bem o modelo fordista de produção em massa.

Hoje encontramos ainda a vontade política em ‘massificar o ensino’ ao desenvolver alguns projetos educacionais a distância. No entanto, para que ocorra a real mudança nesse aprendizado, o papel dos formadores passa a ser crucial, pois neles é depositada a chave de abertura para conscientização político-crítica do saber. Temos, então, o que é chamada formação em serviço

² Modelo fordista: foi o modelo elaborado por Henry Ford (1863-1947), industrial americano pioneiro da indústria automobilística e inovador no processo de produção. Introduziu a esteira elétrica na produção “ironizada por Charles Chaplin em *Tempos modernos*” no início do século, quando da produção do Ford T (conhecido no Brasil como Ford Bigode). Teve seu ápice após a Segunda Guerra Mundial (1950/1960) e entrou em declínio na década de 70. A base de seu modelo era o princípio de que uma empresa deveria dedicar-se apenas a um produto, o que facilitaria o domínio sobre os fornecedores de insumos, baixando os custos, e adequando os produtos de alta tecnologia ao consumo de massa. Agregava-se a esse princípio o de produção em massa, com a contratação de operários especializados.

ou formação continuada, a qual alia o saber empírico e prático dos educandos a formação teórica e técnica que pode ser vivenciada e aprendida nos cursos a distância.

Essa mudança passa a ser importante para que mais pessoas tenham acesso a uma formação com o propósito de transformação dos educandos em pessoas críticas, participativas e aptas a tomar suas próprias decisões políticas e sociais.

1.2.1. Universidade Aberta – UA

As Universidades Abertas e a Distância tiveram sua expansão na Europa, mas alguns estudos históricos consideram a UNISA – Universidade Sul Africana como sendo a pioneira nesse segmento conforme ordem cronológica abordada no *quadro 1* na página 30. Apesar de verificarmos nessa ordem a UNISA como primeira universidade aberta, percebe-se todavia que a mais popular é a Open University – Universidade Aberta do Reino Unido. Estas UA (Universidades Abertas) utilizaram como meios de comunicação a princípio a correspondência e os materiais impressos, como mencionamos no histórico da EaD e com o passar dos anos foram evoluindo e ampliando sua área de atuação junto às tecnologias comunicacionais.

Segundo MOORE e KEARSLEY (2007:55) é preciso ter clareza quanto ao uso do termo *aberto*, pois na Europa este termo está relacionado ao *método* (Educação a Distância) como oportunidade de acesso a universidade, antes acessível apenas a uma determinada minoria. Os autores relatam ainda que nos EUA o termo equivalha a acessibilidade (enquanto opção *política*), pois as Universidades teriam um acesso menos restrito.

De qualquer modo ao combinar os métodos de atividades da EaD e a visão de acessibilidade encontramos na maioria das Universidades Abertas os seguintes princípios norteadores:

- Qualquer pessoa pode se matricular, sem levar em conta a instrução anterior.
- O estudo é feito em casa, no trabalho ou em qualquer lugar que o aluno escolher.
- Os materiais do curso são desenvolvidos por especialistas.
- A orientação é proporcionada por outros especialistas.
- O objetivo do empreendimento é a grande escala, geralmente nacional.
- A UA possui um grande número de alunos.
- Há grandes investimentos, principalmente de fundos públicos.
- É utilizada uma grande variedade de tecnologias.
- Um sistema bastante integrado combinado com grandes investimentos resultando em qualidade elevada.

As Universidades Abertas de cada país fizeram suas adaptações em relação aos princípios acima citados buscando atender suas reais necessidades. Ao tratar da estrutura organizacional das Universidades Abertas BELLONI (2006:91) identifica três categorias: as instituições especializadas, as integradas e as de rede ou consórcio. As instituições especializadas dedicam-se exclusivamente ao ensino a distância. Nesse grupo temos as Universidades Abertas européias. Já as instituições integradas são as instituições convencionais públicas ou privadas – principalmente de ensino, como as dos EUA e Austrália. As de rede ou consórcio são as instituições que agrupam várias associações, entre instituições públicas ou privadas, e outras instituições não educacionais, estes tem por finalidade aperfeiçoar recursos (humanos, técnicos) e melhorar a qualidade de formação dos seus agentes atendendo a demanda do mercado de trabalho.

1.2.2. Educação Aberta – EA

A Educação Aberta traz como referência conceitual à aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes sendo acessível a qualquer pessoa, tendo por critério o *princípio da igualdade*. PETERS (2003:179) emprega também outros critérios para esclarecer a educação aberta, como os que são encontrados nos princípios da *Open University* citada pelo seu primeiro reitor

Lord Crowther em 1969, ano da inauguração. Segundo Crowther, “*Elas (Open Universities) devem estar abertas de quatro modos, a saber: abertas para as pessoas, abertas para os locais, abertas para os métodos e abertas para as idéias*” (Tunstall 1974 apud Peters, 2003:181). Esses modos deixam claro o papel social das Universidades Abertas em obter a *igualdade de chances* para os educandos.

Na EaD o estudo fica centrado no educando através de ações autônomas com mediação de recursos didáticos associados aos meios de comunicação. Um dos parâmetros definidores da EaD é a separação professor/aluno e o uso de meios técnicos pra compensar essa separação. Na Educação Aberta e a Distância - EAD estes elementos podem estar presentes, mas não são essenciais. A EAD se define *fundamentalmente por critérios de abertura, relacionados a acesso, lugar e ritmo de estudo*. (BELLONI, 2006)

“Isto não quer dizer que AA (aprendizagem aberta) se opõe a EAD; ao contrário, é no campo da EAD que este modelo de educação, aberto e flexível, encontra terreno mais fértil para se desenvolver. Mais precisamente pode-se dizer que os dois conceitos referem-se a dois aspectos diferentes do mesmo fenômeno: EAD diz respeito a uma modalidade de educação e a seus aspectos institucionais e operacionais, referindo-se principalmente aos sistemas “ensinantes”; enquanto AA relaciona-se mais com modos de acesso e com metodologias e estratégias de ensino e aprendizagem, ou seja, enfoca as relações entre os sistemas de ensino e os aprendentes.” (BELLONI, 2006:32)

Deste modo compreendemos que a Educação Aberta e a Distância – EAD, favorece o desenvolvimento de atividades sem restrições, dando liberdade ao participante para definir os conteúdos da sua aprendizagem, o seu início e fim, podendo acontecer na modalidade presencial ou a distância.

A seguir temos um quadro/resumo com a ordem cronológica de criação de algumas Universidades Abertas/Distância no Mundo e seus respectivos endereços eletrônicos:

Quadro 1: Universidades Abertas/Distância

UNIVERSIDADE	PAÍS	INÍCIO	ENDEREÇO ELETRÔNICO
University of South Africa – UNISA	África	1873	https://my.unisa.ac.za/portal/
Penn State	Estados Unidos	1892	http://www.psu.edu
Wisconsin - Extension	Estados Unidos	1958	http://www.uwex.edu
UK Open University	Reino Unido	1960	http://www.open.ac.uk
UNED	Espanha	1972	http://portal.uned.es
FernUniversität	Alemanha	1974	http://www.fernuni-hagen.de
Netherlands Open Un.	Holanda	1984	http://www.ou.nl
Indira Gandhi National OU	Índia	1987	http://www.ignou.ac.in
Universidade Aberta de Portugal	Portugal	1988	http://www.univ-ab.pt
Universidade Aberta do Brasil – UAB	Brasil	2005	http://uab.capes.gov.br

1.3. Educação a Distância no Brasil

Os primeiros cursos de EaD utilizados no Brasil foram os cursos por correspondência, em sua maioria cursos técnicos. Posteriormente foram estudados projetos que reconheceram esta modalidade de ensino em outros âmbitos educacionais.

Segundo LOBO NETO (2000:11), a “*Educação a Distância deixou de ser, a matéria obrigatoriamente tratada, como projeto experimental, nas sessões de órgãos normativos do sistema*”. Da mesma forma não se pode mais considerá-la um disfarce freqüente apregoado como uma cura para atender os males e as demandas educativas de jovens e adultos excluídos do acesso e permanência na escola regular, na idade própria.

A EaD no Brasil foi normatizada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN, em Fevereiro de 1998. As bases legais para a modalidade de educação a distância foram estabelecidas pela LDBEN (Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996), que foi regulamentada pelo Decreto n.º 5.622, publicado no D.O.U. de 20/12/05 (que revogou o Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, e o Decreto n.º 2.561, de 27 de abril de 1998) com normatização definida na Portaria Ministerial n.º 4.361, de 2004 (que revogou a Portaria Ministerial n.º 301, de 07 de abril de 1998). Em 3 de abril de 2001, a Resolução n.º 1, do Conselho Nacional de Educação estabeleceu as normas para a pós-graduação lato e stricto sensu.

As propostas de cursos superiores que utilizam a EaD deverão ser encaminhadas ao órgão do sistema estadual ou federal responsável pelo credenciamento de instituições e autorização de cursos. Ambos são autorizados pelo Ministério da Educação. No caso de cursos de graduação, licenciatura, bacharelado ou tecnológico, a instituição interessada deve se credenciar junto ao MEC, solicitando, para isto, a autorização para cada curso que pretenda oferecer. Os programas de *mestrado* e *doutorado* na modalidade a distância, no Brasil, ainda são objetos de regulamentação específica.

Os cursos de pós-graduação *lato sensu*, eram considerados livres, ou seja, independentes de autorização para funcionamento por parte do MEC. Porém, com o Parecer n.º 908/98 (aprovado em 02/12/98) e a Resolução nº 3 (de 05/10/99) da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação que fixam condições de validade dos certificados de cursos presenciais de especialização, tornaram-se necessária a regulamentação desses cursos na modalidade a distância.

Segue nos parágrafos seguintes um resumo da EaD no Brasil, destacando vários projetos que contribuíram para sua disseminação:

Em 1904 surgem as primeiras experiências em EaD no país através de educação não-formal, por meio de cursos profissionalizantes em áreas

técnicas, sem exigência de escolarização anterior. Esses cursos eram pagos e utilizavam o ensino por correspondência que era ofertado por instituições privadas.

Entre 1922 e 1925, o país começa a utilizar os projetos ligados a radiodifusão, Edgard Roquette-Pinto instalou a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro e um plano sistemático de utilização educacional da radiodifusão como forma de ampliar o acesso à educação. Em 1936 essa rádio passou a pertencer ao Ministério da Educação, atualmente é conhecida como a Rádio MEC que dá continuidade ao trabalho iniciado por Roquette-Pinto.

A educação por correspondência teve o seu ápice em 1939, com a criação do Instituto Monitor e do Instituto Universal Brasileiro em 1941. Após esse período surgiram outras entidades que acabaram criando núcleos de EaD, usando o ensino por correspondência e via rádio como metodologia, entre eles a Fundação Padre Landell de Moura (1957), a Ocidental School (de origem Americana em São Paulo – 1962) e o Instituto Brasileiro de Administração (1967).

O Movimento de Educação de Base (MEB) surgiu como uma iniciativa da Igreja Católica. Em 1961, por meio do Decreto 50.370, de 21 de março foi estabelecida a criação do MEB. O decreto previa que o Governo Federal iria colaborar com a CNBB - Conferência Nacional de Bispos do Brasil no processo de alfabetização de adultos. Essa cooperação se daria por meio de convênios consolidados com o MEC, outros Ministérios e Órgãos Federais, que repassariam os recursos para a CNBB. A alfabetização de adultos seria realizada por meio do Movimento de Educação de Base utilizando a rede rádio difusora de emissoras católicas.

Em 1966 o programa encerrou-se em alguns estados devido à pressão feita pelo governo militar. Mas alguns anos depois por volta de 1970 o MEB, que havia diminuído sua área de atuação, voltou ao processo de alfabetização dando prioridade para as regiões Norte e Nordeste do país.

O Governo Federal no ano de 1972 enviou à Inglaterra um grupo de educadores tendo à frente o conselheiro Newton Sucupira. O relatório final marcou uma posição reacionária às mudanças no sistema educacional brasileiro, colocando um grande obstáculo à implantação da Universidade Aberta e a Distância no Brasil;

Como marco na educação cearense a TV Ceará foi inaugurada no dia 7 de março de 1974, com o nome de TV Educativa, durante a administração do Governo César Cals, com a meta de levar a educação às localidades mais distantes do Ceará. Através do ensino a distância, a emissora conseguiu formar mais de 400 mil alunos em todo o Estado.

Ainda na década de 70, a Fundação Roberto Marinho criou um programa de educação supletiva à distância, para 1º e 2º graus. Já na década de 90 foi criada a Universidade Aberta de Brasília (Lei 403/92), atingindo três campos distintos:

- Ampliação do conhecimento cultural: organização de cursos específicos de acesso a todos;
- Educação continuada: reciclagem profissional às diversas categorias de trabalhadores e àqueles que já passaram pela universidade;
- Ensino superior: englobando tanto a graduação como a pós-graduação.

Com esse histórico da realidade brasileira percebemos que nosso país contou com várias ações para promover a educação utilizando a EaD e facilitar seu acesso. Podemos notar ainda como essa modalidade chegou com bastante atraso a educação superior.

1.3.1. Universidade Aberta do Brasil

O Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) não propõe a criação de uma nova instituição de ensino, no entanto, a articulação das já existentes, possibilitando levar ensino superior público de qualidade aos municípios

brasileiros que não possuem cursos de formação superior ou cujos cursos ofertados não são suficientes para atender a todos os cidadãos.

A UAB tem como prioridade a formação de professores para a Educação Básica. Para atingir este objetivo central a UAB realiza ampla articulação entre instituições públicas de ensino superior, estados e municípios brasileiros, para promover, através da metodologia da educação a distância, acesso ao ensino superior para camadas da população que estão excluídas do processo educacional.

O Sistema Universidade Aberta do Brasil foi criado pelo Ministério da Educação em 2005 no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação com foco nas Políticas e a Gestão da Educação Superior sob 5 eixos fundamentais para UAB:

1. Expansão pública da educação superior, considerando os processos de democratização e acesso.
2. Aperfeiçoamento dos processos de gestão das instituições de ensino superior, possibilitando sua expansão em consonância com as propostas educacionais dos estados e municípios;
3. A avaliação da educação superior a distância tendo por base os processos de flexibilização e regulação em implementação pelo MEC;
4. As contribuições para a investigação em educação superior a distância no país.
5. O financiamento dos processos de implantação, execução e formação de recursos humanos em educação superior a distância. (UECE:2006)

Apesar de ter como base o aprimoramento da educação a distância, o Sistema UAB visa expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior. Para isso, o sistema busca parcerias entre as esferas federais, estaduais e municipais do governo. Ao contrário das universidades abertas dos outros países, porém, a UAB tem em sua proposta pedagógica um delineamento que restringe o acesso do público em geral. Enquanto os outros cursos recebem mais abertamente a população, os cursos da UAB fazem restrições devido aos convênios com as universidades e instituições privadas que acabam por subsidiá-la.

1.4. Educação a Distância no Ceará

A EaD no Ceará conta com uma experiência inicial no ensino básico através do telensino. O telensino no Ceará foi implantado em 1974, tendo por objetivo atender ao Estado no acompanhamento do preceito constitucional da Lei de Diretrizes e Bases nº 5692/71. A Televisão Educativa do Ceará foi a responsável pela implantação do sistema de telensino do Estado. Tinha como uma das finalidades suprir a carência de professores em lugares mais distantes. Em 1993/94 Foi ampliado para alunos de 5ª a 8ª séries, hoje 6º a 9º ano fundamental. Em meio a casos positivos e negativos dessa experiência a educação do Ceará passou em média dez anos com essa proposta e atualmente retornou ao ensino com professores em cada disciplina correspondente.

Em relação a experiência no nível superior temos a Universidade Federal do Ceará – UFC e a Universidade Estadual do Ceará – UECE atuando com projetos na modalidade a distância. Conforme foi descrito inicialmente, essas universidades cearenses fazem parte de um grupo de associações que mantém parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB) tendo como objetivo sanar a carência de professores formados em licenciatura para atuar no ensino fundamental.

A Universidade Federal do Ceará – UFC conta com os cursos de Licenciaturas em Letras/Inglês, Letras/Português, Química, Matemática, Física e Bacharelado em Administração. Os cursos da UFC, nos quais 80% das atividades acadêmicas se dão via Internet, ainda oferecem encontros presenciais nos municípios-pólos, onde tutores ficam à disposição para tirar dúvidas. Cerca de 50% das vagas oferecidas são destinadas a professores das redes públicas. Ao final de quatro anos, o aluno aprovado recebe um diploma, com a mesma validade, os mesmos direitos e prerrogativas dos de curso presencial.

No Instituto Federal do Ceará (IFCE), a EaD acontece por meio do sistema UAB e Escola Técnica aberta do Brasil (e-TEC), com a oferta do ensino técnico e superior. Os cursos superiores são: Licenciatura em Matemática e Tecnologia em Hospedagem (Hotelaria). No primeiro edital (01/2005), cinco municípios e seis pólos de apoio presencial receberam os cursos citados. São eles: Caucaia, Quixeramobim, Limoeiro do Norte, Ubajara e Meruoca, Aracati, Barbalha e São Gonçalo do Amarante. No segundo, os mesmos cursos estão sendo ofertados para pólos dos municípios de Campos Sales, Itapipoca, Óros, Tauá e Jaguaribe;

A Universidade Estadual do Ceará (UECE), além de cursos de licenciatura, também conta com a graduação a distância do curso de Administração e, assim como a UFC, oferece disciplinas a distância em outros cursos presenciais de graduação e pós-graduação. O curso de Administração que faz parte de um projeto piloto na UECE será discutido mais detalhadamente em outro capítulo por se tratar do objeto de estudo desta pesquisa.

Existem ainda as Faculdades particulares que também já tomam parte dessa modalidade de ensino e empresas privadas que também atuam em parceria com a UAB e Universidades públicas a fim de promover a formação continuada. Exemplo desta é Fundação Demócrito Rocha que vem disponibilizando a sociedade cearense cursos de interesse geral, tendo por missão a promoção do desenvolvimento humano através da educação, da cidadania e da produção cultural.

1.5. Educação a Distância na UECE

A Universidade Estadual do Ceará atua no ensino a distância desde 1995, ao ser criado o Núcleo de Educação Continuada e a Distância – NECAD, atualmente denominado de Coordenadoria de Educação Continuada e a Distância, vinculado ao Centro de Educação – CED. Em 2003, o NECAD conseguiu credenciar a UECE para a oferta do Programa Especial de

Formação Pedagógica na modalidade a distância, garantindo à Universidade a possibilidade de oferta de outros cursos de graduação a distância, como o de Administração de Empresas. Ao longo desses anos, vários programas e projetos que utilizam recursos da educação a distância têm sido desenvolvidos sob a responsabilidade do NECAD. Entre esses, podemos destacar os seguintes (UECE, 2006:04):

- Programa Especial de Formação Pedagógica – Utilizando o ambiente de aprendizagem virtual E-Proinfo e Moodle, esse programa oferece formação pedagógica a portadores de diploma de bacharelado ou de tecnólogo, habilitando-os para o ensino de Matemática, Física, Química ou Biologia no ensino fundamental ou médio, além das disciplinas do ensino profissionalizante. Sua oferta é semestral. Já foram formados mais de 2047 professores nesse Programa.
- Curso de Formação de Professores do Ensino Fundamental – Empregando material didático elaborado especificamente para o curso e de estratégias de educação a distância (EaD), esse curso ofereceu a licenciatura para o exercício do magistério no ensino fundamental (1ª à 8ª série) em todas as áreas do conhecimento. Esse Programa atingiu 31 municípios no Estado do Ceará e 2897 docentes.
- Programa de Formação a Distância para Gestores Escolares - PROGESTÃO – Fazendo uso de material instrucional próprio, recursos da internet e inserções televisivas, esse Programa visava atender a qualificação das equipes gestoras das escolas públicas municipais e estaduais. Foi desenvolvido através da parceria entre UECE, Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC), Secretaria da Educação Básica (SEDUC) e Prefeituras Municipais. Compreendia dois cursos: extensão e especialização.
- Curso de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde - PROFAE – Numa parceria com a FIOCRUZ, esse curso objetivou oferecer aos enfermeiros uma habilitação, através de curso de especialização, para o ensino em cursos de educação profissional de nível técnico em Enfermagem. Na UECE, esse curso aconteceu através da articulação entre o Curso de Enfermagem/CCS e o NECAD/CED.

Além da experiência com o NECAD a UECE começou a planejar e desenvolver, em 2007, um gestão mais ampla nas ações de EaD, com a criação de uma Secretaria de Educação à Distância vinculada a reitoria, a serviço de toda a UECE.

Em 2005 foi lançado o primeiro Edital da UAB, para oferta de cursos de graduação na modalidade a distância. Entre as instituições que concorreram ao referido Edital, estava a Universidade Estadual do Ceará (UECE) que integrou consórcio junto com a Universidade de Brasília para oferta do curso de Licenciatura Plena em Letras. Ampliando o raio de ação de oferta de educação superior na modalidade EaD, a UECE integrou-se ao consórcio interinstitucional para ofertar do curso de graduação em Administração, com a finalidade de atender à demanda de qualificação dos servidores das empresas estatais o curso de Administração a Distância ADM/EaD-UECE aprovado no primeiro edital em 2005.

Em 2006 foi lançado o segundo edital para ampliação do sistema UAB, denominado UAB2. Com esse novo edital a UECE passou a ter além do curso ADM/EaD-UECE também as seguintes licenciaturas:

1. Licenciatura - Artes Plásticas
2. Licenciatura - Ciências Biológicas
3. Licenciatura - Educação Básica
4. Licenciatura - Física
5. Licenciatura - Informática
6. Licenciatura - Matemática
7. Licenciatura - Química

Deste modo, percebemos que a EaD na UECE vem democratizar o acesso à educação propiciando aos educandos cearenses a tomada de iniciativas e o despertar dos valores necessários para que eles caminhem por si próprios, sendo responsáveis por seu aprendizado permanente.

Capítulo II. Educação Superior a Distância – O curso de Administração a Distância da Universidade Estadual do Ceará (ADM/EaD- UECE)

"Um dos grandes deveres da Universidade é implantar suas práticas profissionais ao seio do povo."
Che Guevara

A Educação Superior a Distância pode ser considerada uma janela de oportunidade para o desenvolvimento acadêmico-científico daqueles que se veem impossibilitados de ingressar na academia de forma presencial. Deste modo, temos no curso de Administração a Distância da Universidade Estadual do Ceará um componente a mais que visa favorecer academicamente a sociedade cearense, contribuindo para o seu avanço profissional.

2.1. Educação Superior – Universidade Estadual do Ceará (UECE)

A UECE é a mais importante instituição de educação superior do estado cearense atuando neste segmento desde a década de 70 tendo, por conseguinte ampla experiência em relação a educação superior presencial.

Sua história é iniciada com a Lei número 9.753 de 18 de outubro de 1973, que autoriza o Poder Executivo a instituir a Fundação Educacional do Estado do Ceará (FUNEDUCE) cuja primeira Presidente foi a Prof^a. Antonieta Cals de Oliveira. Com a resolução número 2 de 05 de março de 1975 do Conselho Diretor, referendada pelo Decreto número 11.233, de 10 de março do mesmo ano, foi criada então a Universidade Estadual do Ceará (UECE, 2010).

A UECE teve sua instalação concretizada apenas em 1977, tempo em que procurou direcionar seu campo de alcance àquelas profissões mais necessárias ao desenvolvimento do Ceará, naquela época, as quais foram Ciências da Saúde (Enfermagem e Nutrição); Ciências Tecnológicas

(Matemática, Física, Química, Ciências Pura, Geografia e Ciências da Computação); Ciências Sociais (Administração, Ciências Contábeis, Serviço Social e Pedagogia); Ciências Humanas (Letras, Filosofia, História, Música, Instrumento-Piano e Estudos Sociais) e Ciências Agrárias (Medicina Veterinária). Hoje conta com outros cursos de graduação, como Medicina, Psicologia, Educação Física, além dos cursos a distância de licenciaturas em Artes, Ciências Biológicas, Física, Química, Informática Educativa, Matemática, Pedagogia e bacharelado em Administração.

A UECE passou a atuar em outros municípios do Estado, estruturando-se, a partir daí, em rede multicampi com Faculdades nos Municípios de Crato, Juazeiro do Norte, Iguatu, Quixadá, Limoeiro do Norte, Crateús, Ipu, Ubajara, Redenção e Cedro, objetivando a formação de profissionais competentes para atender às mais diversificadas demandas sociais e profissionais do Estado e da Região (UECE, 2010).

No entanto, essa estruturação tornou-se insuficiente para atender a demanda da sociedade cearense ao se tratarem de cursos presenciais, principalmente em áreas/regiões do interior do estado que não foram contempladas com Campi. Desta forma, as iniciativas para atuar a distância estavam cada vez mais reais e necessárias.

A UECE iniciou suas atividades utilizando a modalidade de EaD na segunda metade da década de 90, em algumas disciplinas da graduação, vinculadas ao curso de Licenciatura em Pedagogia gerenciado pelo NECAD. Depois em 2005, veio à oportunidade de participar do consorcio com a UAB e UnB para implementação dos primeiros cursos de graduação a distância.

Para dar suporte aos cursos a UECE criou em 2007 a Secretaria de Educação a Distância (SEaD) que conta com uma equipe técnica de especialistas, os quais tem por objetivo principal atender aos demais Centros, Faculdades e Pró-reitorias, proporcionando a disseminação dessa modalidade de educação, facilitando o uso das TICs no processo educacional.

Discorreremos agora sobre a contextualização de implantação do primeiro curso de graduação a distância da UECE, com base na proposta pioneira que abriu portas para outras graduações utilizando essa modalidade de educação, para beneficiar àqueles que não tinham acesso aos cursos ofertados na modalidade presencial, por não poderem se deslocar para um Campus diariamente como se exige nessa modalidade.

2.2. O Curso ADM/EaD – UECE – criação e implementação

Praticamente todas as universidades públicas do Ceará já estão de um modo geral trabalhando com EaD. Em um breve histórico retratado anteriormente no capítulo I percebemos que as universidades da Europa, África, Ásia e América do Norte estabeleceram o uso dessa modalidade de educação antes da América do Sul. No Brasil a educação a distância nas universidades em cursos de graduação e pós-graduação é realmente muito recente se comparado aos países apresentados.

Os cursos na modalidade a distância e em especial o curso de Administração sob esta proposta piloto, consiste principalmente em formar o profissional em serviço, proporcionando o acesso ao nível superior e favorecendo-o a aliar sua prática aos conhecimentos científicos, desenvolvendo seu desempenho profissional e pessoal, sobretudo no processo de desenvolvimento sócio-econômico do país (UECE:2006).

O Curso ADM/EaD – UECE é um exemplo do projeto que abrangeu em fins de 2006, 22 instituições de ensino superior, 17 da rede federal e 5 da rede estadual, tendo aproximadamente 10.445, sendo 5.611 estudantes funcionários do Banco do Brasil e 4.854 referentes a demanda social (Matias-Pereira et AL, 2007 in BASTOS). Foi iniciado em novembro de 2006 após um processo seletivo que selecionou 232 estudantes divididos 75% deles como funcionário do Banco do Brasil e os demais integrantes do corpo de funcionários da Secretaria de Ciência e Tecnologia e Ensino Superior do Governo do Estado do Ceará.

A universidade estadual veio, deste modo, oportunizar a formação continuada desses funcionários que não possuíam graduação, para terem a chance de se formar através da modalidade a distância, visto que não possuíam tempo para participar do curso na modalidade presencial no horário regular oferecido de forma presencial e/ou por estarem longe (característica da EaD) dos Campi da UECE.

2.3. Pressupostos pedagógicos do Curso ADM/EaD – UECE

Apesar de ser um curso com gestão autônoma, o Projeto Político Pedagógico (PPP) é único para todos os cursos em relação ao elenco de disciplinas e suas ementas (UECE: 2006). No entanto o colegiado da UECE acabou dando uma reestruturação dos pressupostos pedagógicos com fundamentos concretos para realidade do administrador na sociedade cearense.

Os princípios epistemológicos e metodológicos implicam diretamente no saber fazer do administrador se colocando como fundamentais na construção curricular: interação, autonomia, trabalho cooperativo, inter e transdisciplinaridade, investigação, relação teoria e prática, flexibilidade e capacidade de diálogo. E, ainda que, deve ser orientado numa perspectiva crítica em que ação-reflexão-ação se coloque como atitudes que possibilite ultrapassar o conhecimento de senso comum (UECE: 2006).

A formação em Administração exige das atividades do Curso de Graduação ter como orientação fundamental seu inter-relacionamento e uma natureza, preponderantemente, sistemática, procurando ultrapassar os limites da mera formação profissional, abrangendo, inclusive, conteúdos informativos sobre as ações administrativas no setor público e privado. Desta forma, são diretrizes fundamentais (UECE: 2006):

- Formação técnica e científica condizente com as exigências que o mundo do trabalho contemporâneo impõe; e,
- Formação ético-humanística que a formação do cidadão requer.

2.3.3. Objetivos Gerais do curso ADM/EaD – UECE

- Formar agentes de mudança que sejam capazes de se configurar como catalisadores no processo de desenvolvimento sócio/econômico;
- Proporcionar condições para o desenvolvimento da criatividade, do espírito crítico e da capacidade de absorção de novos conhecimentos pelos alunos;
- Possibilitar conhecimento teórico e prático para uma visão estratégica dos negócios, tendo sempre como referência, o compromisso ético de construção de uma sociedade mais justa.

2.3.4. Objetivos Específicos do curso ADM/EaD – UECE

- No campo organizacional, espera-se do aluno, a capacidade para desenvolver ações que promovam o equilíbrio entre os objetivos da organização, suas disponibilidades, seus interesses e as necessidades dos trabalhadores;
- Na área financeira, espera-se do aluno o desenvolvimento da capacidade para analisar a conjuntura sócio/política e político/econômica, avaliando os riscos inerentes às condições de sobrevivência institucional;
- Na área de produção, o profissional deve ser capaz de projetar os sistemas produtivos e os mecanismos de provisão de recursos para sua implantação, verificando sua viabilidade;
- Na área de estudos governamentais, o aluno deve conhecer os processos de formação e de desenvolvimento do Estado em sua inserção no processo mais amplo da formação social;
- No campo da administração privada, o aluno deve aplicar os conhecimentos em pequenos, médios e grandes ambientes empresariais.

2.4. Organização Curricular do curso ADM/EaD – UECE

O currículo, que vem do latim *currere* – correr, refere-se tanto à proposta feita pela instituição, quanto ao caminho, direção que o discente deverá percorrer no período de sua formação. Segundo Vasconcellos, as preocupações clássicas na área do currículo (necessidades, objetivos educacionais, seleção, organização e distribuição dos conteúdos, métodos, avaliação) não podem ser esquecidas, pois se tratam da “espinha de sustentação” do trabalho.

“A diferença de abordagem em relação às teorias tradicionais está em que, na concepção crítica se reconhece que o currículo é uma questão política e não “neutra”, uma vez que toda proposta supõe sempre escolhas determinadas, recortes (do imenso patrimônio cultural da humanidade, onde vamos focar? O que vamos selecionar? Como vamos organizar?), nos quais estão presentes interesses, coeficientes de poder, em busca de hegemonia. Portanto, é preciso explicar este subtexto e debater abertamente. Além disso, a própria visão de conteúdo se amplia, hoje, fala-se dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais”. (VASCONCELLOS, 2002:133)

Deste modo, é possível pensar o currículo como um conjunto de significados que pode ser trabalhado na perspectiva de desafio às relações de dominação e exploração na sociedade.

Em condições ideais, o currículo deve articular desde o início os recursos, o público alvo e a proposta educacional efetiva. Para tanto é importante verificar a necessidade através de um levantamento do perfil dos usuários que sustente a articulação desses dados ao conteúdo pré-definido, a escolha e definição das intensidades das modalidades de comunicação.

O currículo do Curso de Administração na modalidade a distância tem como compreensão de educação o processo contínuo e permanente a ser oferecido pelas instituições educativas de forma aberta, sem restrições, exclusões ou privilégios. A organização do currículo parte da combinação de três campos temáticos (UECE, 2006:13):

- Estudos de Formação Básica;
- Estudos de Formação Profissional e de Ciência Aplicada à Administração;
- Estudos de Formação Complementar com duas dimensões (Epistemológica e Metodológica e a Dimensão Política).

Estes campos levam a construção de uma matriz que combina as áreas de ensino e pesquisa com os objetivos do curso, permitindo assim a definição de grandes áreas de conhecimento a serem abordadas, servindo de base conceitual para propostas concretas de métodos e conteúdos curriculares.

O Curso de Graduação em Administração tem sua integralização proposta em 3000 horas/aula, conforme estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação e vai permitir a diplomação dos estudantes, após o cumprimento das exigências da presente proposta curricular, com prazo mínimo de quatro anos e meio.

A proposta curricular está dividida em áreas, distribuídas em 03 grandes núcleos. De acordo com a concepção curricular, as áreas se interconectam de forma que, em cada uma, o estudante tenha contato com as diferentes abordagens curriculares, privilegiando as diferentes formações. A organização curricular desse curso terá a seguinte estrutura:

A. Organização em módulos, dividido em áreas de conhecimento obrigatórias (O) – 2.550 horas e complementares (C) – 450 horas, em que:

Área de Conhecimento Obrigatória: é a que resulta do desdobramento e/ou aglutinação de matéria do currículo, cujo conhecimento é julgado essencial e indispensável para a formação profissional.

Área de Conhecimento Complementar: é a que resulta do desdobramento e/ou aglutinação de matéria dentro do currículo, em que o aluno pode escolher dentre um elenco de atividades para complementar os conhecimentos adquiridos, bem como os créditos necessários para a diplomação.

B. Períodos semestrais;

- C. Período de duração do curso de quatro anos e meio;
- D. Para o desenvolvimento da estrutura curricular serão organizados, dentre outros, os seguintes recursos didáticos:
- E. Módulos impressos por áreas de conhecimento;
- F. Ambiente Virtual de Aprendizagem
- G. Encontros presenciais
- H. Estudos a distância
- I. Sistema de acompanhamento ao estudante a distância (tutoria). Cabe destacar que os pressupostos metodológicos estão sustentados pelos seguintes argumentos:
- Trabalhando-se por áreas de conhecimento e desta forma proporcionar uma formação interdisciplinar.
 - Identificar recortes teórico-metodológicos das áreas, levando-se em conta os conceitos de autonomia, investigação, trabalho cooperativo, relação teoria e prática, estrutura dialógica, interatividade, flexibilidade, capacidade crítica, inter e transdisciplinaridade. A dinâmica adotada para a aplicação dos módulos será a mesma para todos os semestres da seguinte forma:
- Cada ano é composto de dois módulos, sendo um por semestre.
 - Cada semestre vai ter em média, 330 (trezentos e trinta) horas, totalizando aproximadamente 660 horas por ano;
 - Os estudos serão independentes e vão ter como referência básica o material impresso, o ambiente virtual de aprendizagem e o sistema de acompanhamento.
 - A UECE vai disponibilizar aos estudantes pólos de estudo com infraestrutura técnica e pedagógica que serão utilizados para as atividades presenciais e como base de apoio para os estudos durante todo o curso.

2.5. Estrutura curricular

O currículo do Curso de Graduação foi dividido em 9 módulos de conhecimentos. O currículo do curso, composto por disciplinas de caráter

obrigatório e por um conjunto de disciplinas de caráter complementar, totalizando 200 créditos, deve ser cumprido integralmente pelo aluno a fim de que ele possa se qualificar para a obtenção do diploma.

2.6. Processo avaliativo

O processo de avaliação do ensino e da aprendizagem na EaD, embora possa se sustentar em princípios análogos aos da educação presencial, requer tratamentos e considerações especiais em alguns aspectos (NEDER in UECE:2006), ou seja, a avaliação precisará de cuidados especiais que parte do estabelecimento de uma rotina de observação, descrição e análises contínuas da produção do aluno, que, embora se expresse em diferentes níveis e momentos, não devendo alterar a condição processual da avaliação.

De acordo com o Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005: “Art. 4o A avaliação do desempenho do estudante para fins de promoção, conclusão de estudos e obtenção de diplomas ou certificados dar-se-á no processo, mediante:

I - cumprimento das atividades programadas; e II - realização de exames presenciais.

§ 1o Os exames citados no inciso II serão elaborados pela própria instituição de ensino credenciada, segundo procedimentos e critérios definidos no projeto pedagógico do curso ou programa.

§ “2o Os resultados dos exames citados no inciso II deverão prevalecer sobre os demais resultados obtidos em quaisquer outras formas de avaliação a distância”. (BRASIL: 2010).

A avaliação da aprendizagem no curso de Administração assumirá funções diagnóstica, formativa e somativa, desenvolvendo-se de forma contínua, cumulativa e compreensiva. Estará constituída de dois momentos complementares e intimamente inter-relacionados (UECE:2006):

a) Momentos a distância – através dos recursos disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem acontecerá o acompanhamento do percurso formativo do aluno. Serão avaliados os seguintes aspectos do aluno: interação com seus tutores e colegas, participação nas atividades a distância, produção de trabalhos escritos e exames *online*;

b) Momentos presencias – compreenderá exames escritos e apresentação de resultados de estudos e pesquisas realizados semestralmente em seminários temáticos integradores. Somente com a realização e a participação nestes dois momentos de avaliação faz-se a valoração do desempenho do aluno que deverá seguir os seguintes critérios:

- Às diversas modalidades de avaliação do rendimento escolar serão atribuídas notas, com aproximação de uma casa decimal, de 0,0 (zero) a 10,0 (dez);
- Será aprovado por média na disciplina o aluno que obtiver média ponderada entre as notas de avaliações presenciais e a distância, num mínimo de duas por período letivo, igual ou superior a 7,0 (sete).
- Será considerado reprovado na disciplina o aluno que obtiver valor abaixo de 4,0 (quatro) na média entre as notas presenciais e a distância (MeNPD), abaixo de 3,0 (três) na Nota de Exame Final (NEF) ou Média Final (MF) inferior a 5,0 (cinco).

O curso está organizado no sistema modular. Os alunos devem seguir a sequência dos módulos. Em caso de reprovação em até duas disciplinas de um mesmo módulo, o aluno deverá prestar nova avaliação dos conteúdos reprovados até o final do módulo subsequente. Em conjunto, será permitido que o aluno curse o módulo subsequente (dependência).

Em caso de reprovação em mais de duas disciplinas em um mesmo módulo, assim como a segunda reprovação em uma mesma disciplina, o aluno estará desligado do curso, automaticamente. Ao aluno que não obtiver avaliação satisfatória será oportunizada, orientação e acompanhamento da

Comissão de Apoio Acadêmico, de maneira que possa refazer seu percurso e ser novamente avaliado.

Por se tratar de um programa especial/piloto não será permitido o trancamento. O Curso também prevê a reprovação por falta de frequência, que impõe o conceito REF. Entretanto, o controle de frequência em cursos a distância distingue-se em essência daquele feito nos presenciais.

Assim, na modalidade EaD/UECE, os programas de cada disciplina conterão as exigências de participações presenciais dos alunos e atividades a distância, os quais serão devidamente computados para efeito de integralização de 75% e frequência mínima exigida. Ao aluno que for atribuído o conceito REF não há como proceder a possibilidade de pendência no módulo imediatamente seguinte, uma vez que o acompanhamento tutorial revelar-se-ia insuficiente. Esse aluno, portanto, será desligado do curso e fará jus a receber histórico escolar dos estudos realizados com aprovação.

2.6.1. Operacionalização e infra-estrutura do Curso

O desenvolvimento de atividades de cunho administrativo e acadêmico do curso de Administração a Distância conta com a infra-estrutura com microcomputadores e biblioteca. Estas tem previsão de melhorias no acervo atual, os quais são distribuídos em pólos, que funcionam como centro de apoio, distribuídos em cidades do interior do Ceará, através de uma rede multicampi com Faculdades nos Municípios de Crato, Juazeiro do Norte, Iguatu, Quixadá, Limoeiro do Norte, Crateús, Ipu, Ubajara, Redenção e Cedro. Estes pólos tem por objetivo atender as regiões circunvizinhas. Os pólos regionais que possuem turmas do curso ADM/EaD-UECE são:

- Pólo de Apoio Presencial em Crateús
- Pólo de Apoio Presencial em Quixadá
- Pólo de Apoio Presencial em Iguatu
- Pólo de Apoio Presencial em Limoeiro do Norte
- Pólo de Apoio Presencial em Itapipoca

Todos estes pólos citados anteriormente possuem turmas do curso. Segundo a coordenação pedagógica, existem outras Faculdades que não obtiveram matrículas suficientes para iniciar uma turma, assim os alunos inscritos para estas migraram para o pólo mais próximo.

Os pólos possuem, de modo geral, uma boa estrutura física e suporte material, confirmando o que está proposto no projeto e que foi ratificado pelos formadores tutores em entrevista, como afirma o formador tutor 5: “*Todos os pólos tem computador, data show, um ambiente adequado, salas, cadeiras e tudo... excelente*”. No entanto, foi percebido na fala de outros entrevistados algumas contradições, pois estes, afirmaram que existe a falta de material em alguns pólos e pontuaram ainda outro fator importante para o desempenho do curso que é a participação dos monitores, que têm a função de realizar atendimentos aos discentes do curso e auxiliar os Formadores tutores nos encontros presenciais. Segundo a formadora tutora 5, estes monitores no período inicial do curso precisavam de formação para lidar com algumas tecnologias e afirma que ela mesma, não dominava estas tecnologias, o que gerou um desconforto na condução dos primeiros encontros presenciais naquele momento, fato segundo ela solucionado posteriormente.

“A gente tem um bom suporte. Nós tivemos alguns problemas em alguns pólos. Nós chegávamos e não tinha material para trabalhar. Então quando eu vou pra um pólo... eu já levo. Se no pólo tiver... nós temos pólos como o da FAFIDAM, que é o de Limoeiro, que é fantástico. Você chega lá... tem tudo dentro do pólo. Mas tem outros pólos que os monitores não sabiam nem mexer no data show. Quando eu iniciei como tutora eu também não sabia mexer com data show... então assim... foram inúmeras dificuldades. Nós perdemos alguns eventos, alguns momentos de vídeos que nós iríamos passar por conta disso. Essa lacuna foi suprida porque imediatamente se colocava no próprio AV o vídeo e tudo. Mas não era a mesma coisa. Tivemos no início esses problemas. Então assim, de todos os pólos que eu passei... o de Iguatu nós tivemos problemas, que já deve tá resolvido... a gente tinha às vezes um professor de outro curso que tava lá no pólo era que ia ajudar com o equipamento porque a monitora não tinha habilidade. Então assim, de todos os pólos que eu passei, o que assim... o que não tinha nenhum problema em termos de tecnologia, de tá tudo organizado era no pólo da FAFIDAM, em Limoeiro. Os demais que eu passei... todos... eu só não fui ao de Crateús. E aqui em Fortaleza, também tem tudo. Em Fortaleza nós não temos problemas. Eu passei por duas turmas aqui em Fortaleza e não tive problema”. (Formadora tutora 4)

Geralmente os formadores tutores se dirigem aos pólos para encontros presenciais duas vezes: uma para o encontro inicial e outra para o encontro final. As atividades são mediadas a distância e as provas são feitas presencialmente com a fiscalização dos monitores dos pólos correspondentes.

Os encontros trabalhados pelos formadores tutores são estruturados nas reuniões de planejamento com os formadores de disciplina como veremos no capítulo sobre a formação destes. Percebemos portanto, que a interação entre os pares participantes de um projeto-piloto como o do Curso ADM/EaD – UECE, visa aparar arestas que se tornam visíveis ao avaliarmos o processo.

2.6.2. Agentes formadores do Curso ADM/EaD – UECE

Com base no projeto político pedagógico, esclarecemos adiante a função de cada um dos agentes envolvidos na formação dos discentes do curso ADM/EaD – UECE:

- **Coordenador Pedagógico:** responsável pela coordenação do curso. Deve acompanhar e avaliar todo o processo de execução do curso. É de sua competência ainda segundo UECE (2006:33): O planejamento do curso (Projeto Pedagógico); Operacionalizar o orçamento do curso. Coordenação das ações dos tutores e professores. Representar o curso externamente e perante as autoridades e órgãos da UECE. Responder pelo processo de reconhecimento. Designar professores e tutores. Deliberar sobre matérias administrativas. Convocar e presidir as reuniões do Curso. Fiscalizar a observância do regime escolar e o cumprimento dos programas e planos de ensino, bem como a execução dos demais projetos da Coordenadoria e Acompanhar e autorizar estágios curriculares e extracurriculares no âmbito de seu curso.
- **Coordenador de EaD:** responsável por planejar e acompanhar as atividades acadêmicas. Compete-lhe ainda: Definir o calendário de atividades presencial e a distância, juntamente com os professores e tutores. Acompanhar as atividades dos professores e tutores. Participar da capacitação de todos e

professores e tutores durante o curso. Orientar sobre o plano de estudos e Informar sobre as características do currículo UECE (2006:33).

- **Coordenador de Tutoria:** responsável por planejar e acompanhar as atividades dos tutores no curso. Planejar as reuniões de Capacitação de Tutores. Orientar sobre o plano de estudos e informar sobre as características do currículo.
- **Coordenador de Estágio³:** responsável por planejar e acompanhar as atividades de estágio. Organizar materiais pertinentes ao estágio. Verificar o andamento processual no decorrer do curso.
- **Formador de Disciplina:** serão responsáveis pelas disciplinas de cada módulo do curso e estarão a disposição para esclarecimento de dúvidas dos estudantes e/ou tutores a partir de cronograma a ser estabelecido junto a cada docente. Os professores serão selecionados prioritariamente entre os professores que desempenham atividade docente no Curso de Administração e em outros cursos da UECE, considerando sua formação, aptidão e habilidade para conduzir a disciplina.
- **Formador Tutor:** trabalha diretamente com os professores auxiliando-os nas atividades de rotina. Cumprem o papel de facilitadores da aprendizagem, esclarecendo dúvidas, reforçam a aprendizagem, coletando informações sobre os estudantes para a equipe e principalmente na motivação.
- **Monitor:** farão o acompanhamento dos estudantes nos pólos regionais, permitindo acesso à infra-estrutura, esclarecendo dúvidas técnicas sobre o ambiente virtual de aprendizagem e motivando os alunos. Ocupam papel importante atuando como elo de ligação entre os estudantes e a instituição.
- **Gerente do Ambiente Virtual de Aprendizagem:** configurar atividades a distância no âmbito do ambiente virtual de aprendizagem. Publicar materiais *on line* nas disciplinas do curso. Gerenciar o cadastro e alocação dos estudantes, professores, tutores e monitores no ambiente virtual. Acompanhar o planejamento das atividades de cada disciplina do curso. Configurar as disciplinas *on line* de acordo com as demandas de cada planejamento feito pelos professores e tutores. Participar da capacitação de todos e professores e

³ A Coordenação de estágio foi criada em junho de 2009, ou seja, o curso já estava em processo, verifica-se, portanto que os ajustes e melhorias são realizadas periodicamente.

tutores durante o curso. Proporcionar suporte técnico na utilização do ambiente virtual de aprendizagem.

Cada um desses atores tem papel primordial no desenrolar do curso, pois cada um é peça-chave da aprendizagem na modalidade a distância. Visto que seu desempenho influencia diretamente a constituição do saber.

2.7. O acesso ao Ambiente Virtual de Ensino (Moodle)

O Ambiente Virtual de Ensino (AVE) a ser utilizado é o Moodle, adotado pela Coordenação do Curso (FIG. 1). Quanto aos predicados tecnológicos, trata-se de um software de código aberto, cujo desenho está baseado na adoção de uma pedagogia socioconstrucionista, que busca promover colaboração, atividades individuais e compartilhadas, reflexão crítica, autonomia, entre outros aspectos.

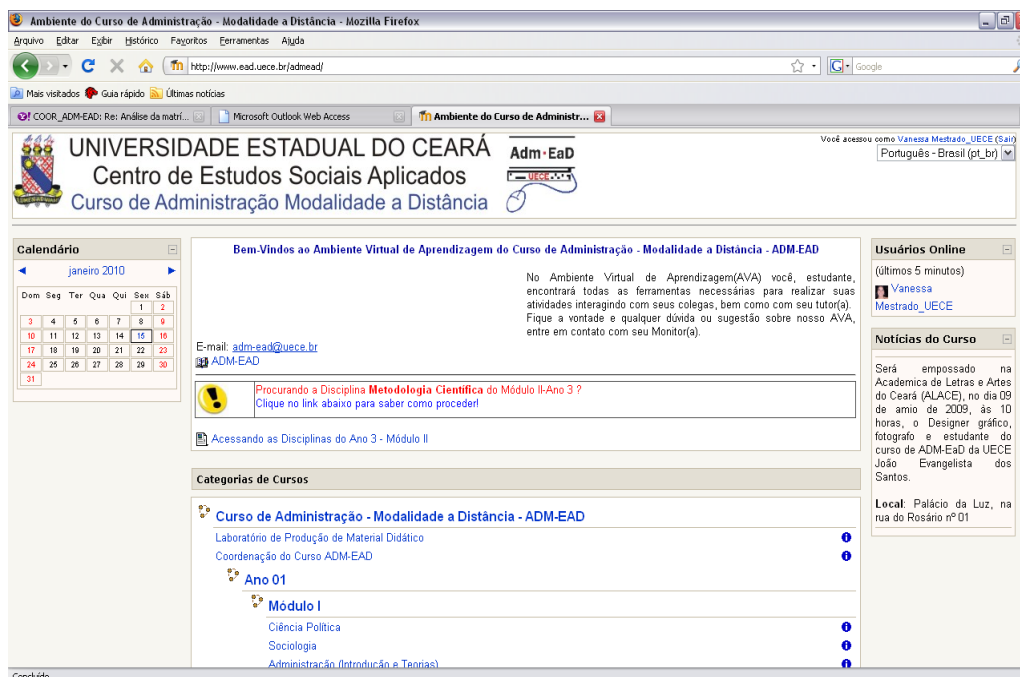


FIGURA 1 – Ambiente Virtual de Ensino adotado pelo curso ADM/EaD – UECE

Sob análise pedagógica, consideramos o Moodle um Ambiente Virtual de Ensino (AVE) que utiliza o espaço educacional para hospedar textos e as possíveis discussões sobre os conteúdos disciplinares a serem trabalhados

nos módulos. Não é perceptível, portanto que o Ambiente desenvolva a aprendizagem e que possa garanti-la ao indivíduo participante. Consideramos que o ambiente proporcione ferramentas para o ensino, como propõe Borges Neto:

“Os chamados Ambientes Virtuais de Ensino (AVE) e suas ferramentas foram desenvolvidos para o atendimento do processo educativo no espaço virtual. Eles oferecem diferentes ferramentas e espaços para a utilização de diversas metodologias e propostas pedagógicas” (2009:04).

De acordo com as entrevistas realizadas com os tutores, estes consideraram o Moodle um ambiente amigável, de fácil utilização e que possui recursos facilitadores para o processo de ensino.

“O Moodle é bastante amigável. No início a gente sentia dificuldade. É tanto que a primeira disciplina é de Educação à Distância... Que eu acredito que é exatamente pra isso. No início a gente vai formar as pessoas a...a gente vai ensinar as pessoas a estudar à distância. E, nessa etapa, a gente ensina mais a pessoa a usar a ferramenta, usar o computador, do que ensinar ensino à distância... Como é que funciona Ensino à Distância. E aí quando vai passar na segunda, terceira e quarta disciplina, isso já não faz parte da rotina. Então, o ambiente se torna amigável à medida que as pessoas sabem operacionalizar”. (Formador tutor 5)

O Moodle oferece um ambiente seguro e flexível, permitindo-se adaptá-lo às necessidades de qualquer curso a distância ou daqueles que, mesmo sendo presenciais, desejem utilizar um AVE como recurso adicional. Disponibiliza uma gama de recursos que poderão ser empregados no processo de educação a distância, tais como *download* e *upload* de materiais diversos (texto, imagem, som), chats, fóruns, diários, tarefas, wikis, pesquisas de opinião e avaliação, questionários (permitem se criar exames *on-line*) e outros (UECE:2006).

Apesar da descrição otimista encontrada no projeto do curso sobre o Moodle, alguns tutores consideram que o ambiente poderia melhorar em alguns aspectos como o uso de ferramentas síncronas:

“O que complica o acesso deles (alunos do interior) a plataforma, sem duvida nenhuma é a (interface do AVA) ela ainda é muito vamos dizer assim muito aquém do que poderia ser. Se a gente tivesse dentro do AVA, se a gente tivesse uma ferramenta que a gente pudesse utilizar uma imagem face to face uma coisa tipo MSN que você pode conversar utilizando uma webcam com alguém seria bastante interessante esse instrumento no ambiente”. (Formador Tutor 3)

O bom funcionamento de ferramentas síncronas, como um bate-papo, foi um elemento pouco citado pelos entrevistados. Na grande maioria verificou-se a valorização do uso diário dos fóruns e e-mails, ferramentas assíncronas e que segundo eles atendem melhor ao público que trabalha na modalidade a distância.

De acordo com o projeto outros recursos do Moodle, que são utilizados e visam facilitar no caso a administração do curso, são: o envio de mensagens instantâneas entre os discentes ou destes para seus formadores tutores ou vice-versa. Fóruns de formadores tutores, em que gestores, formadores de disciplina, formadores tutores e monitores podem discutir assuntos de interesse do curso. Cálculo automatizado de notas a partir do desempenho do aluno nas distintas atividades programadas. Visualização da nota pelo aluno. Distribuição dos alunos em grupos/turmas. envio de mensagens para todos os alunos ou para grupos previamente definidos de alunos e outros.

2.8. Desenvolvimento do Curso

O Curso ADM/EaD – UECE funciona desde o ano de 2007 de acordo com o que está no calendário do curso⁴. As disciplinas foram distribuídas e trabalhadas pelos formadores do curso de acordo com o quadro 2:

Quadro 2: Grade Curricular do Curso ADM/EaD – UECE

Ano 1				
Educação a Distância	Administração (Introdução/ Teorias)	Sociologia	Ciências Políticas	

⁴ O Calendário do Curso especificando Anos e Módulos segue em Anexo na dissertação.

Ano 2		
Psicologia e	Matemática Financeira	Sistema de informação
Estatística	Administração Pública	Seminário Temático
Economia (macro e micro).		
Ano 3		
Metodologia da pesquisa	Gestão de pessoas	Marketing
Gestão ambiental e sustentabilidade	Estatística	Sistema de informação
Administração Pública	Antropologia	Economia (micro e Macro)
Ano 4		
Informática básica	Pesquisa Operacional	Direito Tributário e comercial
Comércio Exterior	Operações e logística	Finanças Públicas

A forma abordada no curso é a descrita no PPP, embora na prática a vivência requeira alguns ajustes. A justificativa de fazer uso da modalidade a distância para esse curso foi justificada pela necessidade de profissionais das instituições estatais possuírem o nível superior, fato já descrito na introdução da pesquisa.

A metodologia utilizada pelos formadores de disciplina e pelos formadores tutores revelou intenso uso dos diversos recursos de comunicação do Moodle como os fóruns, chats e e-mails. Estes recursos cada um com sua particularidade tiveram importância fundamental no decorrer das disciplinas propiciando a interação entre os agentes formadores e os educandos.

A apresentação dos participantes do curso ocorreu no item: *Participantes* onde aparece o perfil dos usuários da plataforma e é possível escolher a opção simplificada ou perfil completo para conhecer melhor os participantes. Nesse item cada um pode falar de sua vida acadêmica, profissional e particular complementando com sua foto para personalizar.

No desenvolvimento de cada disciplina os educandos são comunicados através do calendário previamente distribuído e também pelos formadores tutores e monitores dos pólos. Os discentes participam do encontro presencial

gerido pelos formadores tutores, recebem a apostila e o DVD com a gravação das boas vindas e dinâmica da disciplina estabelecida pelo formador de disciplina. Através do acesso à plataforma Moodle começam o desenvolvimento das atividades. Caso haja dúvidas, eles podem se dirigir ao pólo onde há um monitor para atendê-los ou enviar e-mails para os formadores.

Para o recebimento de atividades os discentes devem postar na plataforma, além disso, faz parte do processo de atividades a participação nos fóruns de discussão.

Os discentes são considerados aprovados quando participam das atividades a distância e realizam com êxito a avaliação escrita que ocorre de maneira presencial. De acordo com a fala dos entrevistados o fato dos alunos não conseguirem atingir a média em algumas disciplinas consideradas difíceis é a maior razão para evasão do curso.

Capítulo III – Formação dos formadores do curso ADM/EaD-UECE.

"A tarefa essencial do professor é despertar a alegria de trabalhar e de conhecer."

Albert Einstein

3.1. A Formação dos Formadores

A formação dos formadores faz parte de um processo cíclico que exige consciência ética e o uso dos saberes demandados pela prática educativa. A organização dos saberes pedagógicos pode ser constituída através da reflexão crítica da prática em consonância com a teoria. É mister saber que o papel do formador não está em transferir conhecimentos, mas de formar e ser formado, como expõe FREIRE:

"[...] o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é *transferir conhecimento*, mas criar possibilidades para a sua produção ou construção". (1996:22).

A constituição do conhecimento dos profissionais que atuam no ensino superior passa a ser elemento da construção-reflexiva da sua própria formação. Em primeiro lugar partindo primeiro de pressupostos compostos pela sua história de vida, que demonstra de forma singular as particularidades referentes às suas ações pedagógicas frente aos formandos. E em segundo lugar, pela formação acadêmica, iniciada desde a educação infantil à universidade. Geralmente os educadores ao concluírem sua graduação passam a prostrar sua formação de modo mais específico, através dos cursos de *Stricto Sensu*⁵ e/ou *Lato Sensu*⁶, buscando seu aprimoramento contínuo a fim de melhorar seu desempenho nos caminhos acadêmico-profissionais.

⁵ *Stricto Sensu*: cursos direcionados para a formação científica e acadêmica, como mestrado e doutorado.

⁶ *Lato Sensu*: cursos voltados para o nível de especialização, mais direcionados à área profissional.

Não implica dizer, porém, que estarão aptos a atuar com eficácia na docência do ensino superior, visto que os formadores das diversas graduações em áreas distintas como tecnológicas, saúde, sociais; toma por base sua intuição, autodidatismo, e a própria experiência como discente. Alguns formadores do ensino superior quando participam de formações continuadas chegam a ter acesso a disciplinas que fazem uma abordagem pedagógica, aliada ao saber específico. Mas casos assim são insuficientes, como afirma PIMENTA:

“No entanto, essas iniciativas não se constituem em regra geral, pois há um certo consenso de que o exercício da docência no ensino superior não requer formação no campo do ensinar. Para esta seria suficiente o domínio de conhecimentos específicos, pois o que a identifica é a pesquisa e/ou o exercício profissional no campo. Nesse conceito, o professor é aquele que ensina, isto é, dispõe os conhecimentos aos alunos; se estes aprendem, ou não, não é problema do professor, especialmente do universitário, que muitas vezes está ali como uma concessão, como um favor, como uma forma de complementar salário, como um abnegado que vê no ensino uma forma de ajudar os outros, como um ‘bico’, etc”. (2005:16)

Segundo Pimenta, embora os docentes universitários possuam experiências significativas na área específica ou tenham um abrangente embasamento teórico, prevalece a ausência e até um desconhecimento científico do que seja um processo de ensino e aprendizagem.

“Em geral, os professores ingressam em departamentos que atuam em cursos aprovados, onde já estão estabelecidas as disciplinas em que atuará” (2005:16).

O que percebemos, então, é que os formadores iniciam sua prática na docência do ensino superior, sem uma habilitação própria para ministrar as aulas. A exceção se dá naqueles que fazem cursos de Mestrado ou Doutorado e participam de disciplinas de didática e docência ou que vêm de cursos das áreas humanas e sociais, que puderam discutir e participar de disciplinas que tratassem sobre didática e ensino.

Para que o docente de nível superior atue com eficácia em momentos presenciais ou a distância é preciso que ele participe de formações que tratem

de docência e didática. Deste modo, o formador poderá atuar com mediações pedagógicas favorecendo a transposição da aprendizagem dos educandos ao meio midiático proporcionando paralelamente o desenvolvimento e a constituição também dos seus saberes como formador, pois “*embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma o formado.*” (FREIRE, 1996:23). Assim sendo, a aprendizagem compõe uma parceria, não obstante a observação da troca de conhecimentos entre educandos e formadores.

Logo, os educadores ao propiciarem a aprendizagem dos educandos, estão também desenvolvendo a sua aprendizagem. A constituição do conhecimento do formador é também composta por suas experiências vivenciadas e discutidas. Este processo integra os saberes docentes como afirma TARDIF (2007:36) “... *o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais*”.

Os formadores trazem consigo um largo contingente experiencial originário de sua vida acadêmica, profissional e social que continua a sofrer modificações ao ter contato com novas aquisições de conhecimento.

Ao longo dessas formações o conhecimento é trabalhado como saberes e habilidades relativas à práxis dos formadores. Para BELLONI, a prática pedagógica dos formadores presenciais está geralmente pautada em “*monólogos sábios da sala de aula; monólogos do saber e isolamento individual*”. Para que estes formadores possam atuar na EaD são necessárias algumas mudanças, como:

“diálogos dinâmicos dos laboratórios, salas de meios, e-mails, telefones, meios de interação mediatizada; a construção coletiva do conhecimento, através da pesquisa e trabalhos em equipes.” (2006:83)

Destarte a formação dos formadores para exercer as atividades a distância os prepara também, para “*inovação tecnológica e suas*

conseqüências pedagógicas e também para formação continuada numa perspectiva de formação ao longo da vida.” (BELLONI, 2006:85). Assim sendo, a formação continuada pode ser considerada uma fonte de trabalho dos saberes docentes, favorecendo a mudança em determinadas posturas, como afirma Belloni na citação acima. As aptidões quanto ao uso das TICs, a pesquisa e o trabalho em equipe compõem aspectos necessários para o desenvolvimento das atividades a distância.

3.2. Formadores a Distância

Os formadores que trabalham nos cursos a distância de nível superior precisam passar por uma preparação específica a qual, de acordo com BELLONI (2006:85), é necessária para implementar e redefinir a formação docente na perspectiva de uma formação profissional adequada as mudanças e exigências do mercado atual. Sendo assim, os formadores dos cursos a distância devem participar diretamente do desenvolvimento dos educandos como interlocutores e orientadores, favorecendo a mediação dos conteúdos e atividades. Ainda para Belloni, vários são os agentes que atuam na educação. Diante desses papéis, temos algumas definições:

- **Professor** (HOLANDA 1998:531): aquele que professa ou ensina uma ciência, uma arte, uma técnica uma disciplina.
- **Professor formador/conteudista** (BELLONI 2006:83): orientador de estudo e aprendizagem, dá apoio psicossocial ao estudante, ensina a pesquisar, a processar informações e a aprender, corresponde a função propriamente pedagógica do professor no ensino presencial. É responsável pela construção do material pedagógico: plano de estudo, currículo e programa, seleciona conteúdo, elabora textos de base e avaliações.
- **Tutor** (HOLANDA 1998:665): aquele encarregado de dirigir, orientar, proteger amparar alguém.
- **Professor tutor** (BELLONI 2006:83): orienta o aluno em seus estudos relativos a disciplina pela qual é responsável, esclarece dúvidas e explica questões relativas aos conteúdos da disciplina, em geral participa da avaliação.

Foram apresentadas diversas definições para os agentes que atuam na educação a distância. Nesse estudo são tratados como formadores todos os agentes que exercem seu ofício educacional no curso a distância, as quais desenvolvem a aprendizagem dos educandos. Devemos lembrar que em EaD, o papel dos formadores pode acontecer de maneira presencial, semipresencial ou a distância. No caso do curso analisado trata-se de uma proposta semipresencial, ou seja, os discentes precisam ir aos pólos para encontros presenciais, finais e para as avaliações escritas.

3.3. Formadores do Curso ADM/EaD – UECE

No caso dos formadores do curso ADM/EaD-UECE, que foram analisados nesta pesquisa, foi exigência mínima para ingressar como formador tutor ter graduação concluída em Administração e também, pós-graduação concluída ou em andamento. Estes formadores no processo seletivo tiveram também um curso de formação para melhor prepará-los para as atividades a distância. No decorrer deste capítulo teremos as citações dos formadores tutores e coordenadores⁷ cedidas através de entrevistas.

3.3.1. Formador de Disciplina (UECE 2006:32): de acordo com o PPP do curso ADM/EaD – UECE, serão responsáveis pelas disciplinas de cada módulo do curso e estarão à disposição para esclarecimento de dúvidas dos discentes e/ou formadores tutores a partir de cronograma a ser estabelecido junto a cada docente.

Os formadores de disciplina foram selecionados entre os educadores que já têm experiência e ministram as disciplinas no curso de Administração da UECE na modalidade presencial. Boa parte dos formadores após seleção participaram de um curso sobre EaD. No qual conheceram as atribuições que devem ser exercidas por eles no desenvolver das disciplinas ministradas a distância.

⁷ Para preservação da identidade dos entrevistados optamos por substituir seus nomes pela palavra: formador-tutor e um número ex: *Formador Tutor 1; Formador Coordenador 1.*

Em relação às características fundamentais para seleção dos formadores da disciplina do curso ADM/EaD – UECE, é necessário ter o seguinte perfil (UECE, 2006:32): ser mestre na área da disciplina, que será lecionada. Ter disponibilidade de tempo e fluência no uso do computador e na navegação online. De preferência alguma experiência em educação a distância (ou como discente ou como do quadro docente) além de conhecimentos de informática: softwares: Editor de Texto, Planilha Eletrônica, Banco de Dados, Editor de Slides, Navegador de Páginas na Internet e uso de e-mail - receber mensagens, enviar mensagens para uma ou mais pessoas ao mesmo tempo, encaminhar mensagem, anexar arquivo a mensagem, abrir arquivo anexo a mensagem recebida, e outros.

Esta dimensão do acompanhamento e avaliação do processo de aprendizagem exige que o formador participe com êxito do curso de formação de formadores em EaD, planeje e defina o cronograma da disciplina, bem como realizar a análise do material didático da disciplina, definindo as atividades a serem realizadas pelos discentes. O formador de disciplina tem ainda que formar os tutores através da capacitação de tutores (CAPTUT) – socializando as atividades que serão desenvolvidas no decorrer da disciplina. Quando indagados sobre a relação do formador de disciplina e do formador tutor, estes últimos responderam que:

“Geralmente a relação é muito boa, mas a gente só tem um contato com o professor que prepara a disciplina. Tem um contato com ele que é no CAPTUT, e aí ele já tem que levar o material pronto... como é que vai ser, inclusive, a distribuição de carga horária da disciplina pra cada tarefa... como é que tá sendo a estrutura... Então a gente tem uma relação só no primeiro... no dia do CAPTUT. Então o ideal é que o professor leve... já a disciplina pronta, no sentido de que: como é que vai ser o encontro inicial? como é vão ser distribuídas as tarefas? quais são essas tarefas? elas estão formatadas em cima de que? No material impresso ou o professor quer que os alunos vão procurar outro tipo de material fora? E aí já tem que tá com esse material todo pronto. Então, o que a gente faz no CAPTUT? A gente faz uma discussão geral do tema, analisa as tarefas, analisa os fóruns”. (Formador Tutor 5)

Outros relataram que os formadores de disciplina deveriam intervir mais, participando ativamente e não apenas quando solicitado, sendo portanto:

“...pró ativos, mas claro que se tem aqueles que ficam mais ali na expectativa só aguardando o desenrolar da disciplina só interferem quando(...) tão vendo que o problema, mas sempre que a gente tem solicitado deles alguma dúvida, tipo professor isso é assim mesmo agente tá com uma dúvida na questão tal, como é que é, eles sempre tem dado um bom retorno”. (Formador tutor 3)

Mediante esses pré-requisitos, ainda é difícil encontrarmos profissionais que se adéquem a essas novas competências e habilidades de formação. Por isso, a formação continuada se faz necessária para desenvolver competências técnicas que são importantes para o trabalho em EaD. Segundo alguns formadores tutores, os formadores de disciplina necessitariam de uma melhor formação em vários aspectos como conhecimento das TICs e EaD:

“...eu não tenho dados pra confirmar isso, mas os professores não têm experiência prévia com EAD. Então isso de certa forma dificulta. Talvez não seja determinante pra que não haja essa relação, mas que dificulta bastante. A questão, você dá uma aula presencial e vai pra uma aula à distância... você sabe que tem uma grande diferença aí. Mas eu acho que isso não é um problema muito sério. Acho que tem que ser resolvido, mas não é uma coisa que por exemplo, inviabilize a disciplina ou que traga algum problema mais sério pra disciplina”. (Formador tutor 2).

Percebe-se ainda que, além da falta de experiência em EaD, alguns formadores de disciplina precisam se apropriar do uso das TICs e, principalmente, manter a ética em relação ao compromisso com o curso, pois o desenvolvimento dos discentes e dos formadores tutores depende diretamente do seu trabalho. Quando perguntamos a coordenadora como era o desempenho dos formadores de disciplina, ela respondeu:

“Depende do professor. Limitações graves dos professores e tecnológica. O professor às vezes depende do filho chegar em casa para entrar no AVA, ou ler as mensagens dele. Então, tu imagina o que é isso! Outra grave limitação do professor é a falta de comprometimento, que é uma questão semelhante ao que nós temos no presencial. Só que isso na EaD ela é mais complicada, porque de certa forma eu, além de não me comprometer, eu ainda teria que me comprometer a tal ponto

de passar isso daí pra oito pessoas. Então a relação acaba não sendo direta, ela é mediada por mim”. (Coordenadora 1)

Apesar de existir uma ponderação e delineamento a respeito do perfil do formador de disciplina, a Coordenadora pedagógica do curso ADM/EaD – UECE precisou contar com professores de determinadas especialidades que não tinham o perfil formativo do descrito no projeto, “... o professor às vezes vem de uma experiência na Educação privada, e ele vem pra Educação a Distância porque ele é o profissional que naquele momento a gente consegue esse apoio dele, mas ele precisa de uma preparação melhor” (Formadora Tutora 4). Por conseguinte, o curso trabalhou com alguns formadores sem experiência em EaD e que não haviam feito o curso de formação, como citado pela formadora, suprimindo, portanto, em caráter emergencial, a carência do curso.

Esse dado, no entanto, não demonstra que os formadores de disciplina não tiveram êxito em seu papel, apenas nos leva a refletir quanto às novas exigências formativas para atuar no meio educacional a distância. O conhecimento sobre a modalidade em que se vai atuar poderá trazer mais subsídios para a interação e colaboração junto aos educandos do curso, favorecendo a aprendizagem.

3.3.2. Formador Tutor (UECE 2006:33): trabalham diretamente com os formadores de disciplina, auxiliando-os nas atividades de rotina. Cumprem o papel de facilitadores da aprendizagem, esclarecendo dúvidas, reforçando a aprendizagem, coletando informações sobre os estudantes para a equipe e principalmente na motivação.

São atribuições do formador tutor o respeito à dimensão do acompanhamento e a avaliação do processo de aprendizagem. A participação com êxito do curso de formação em EaD. Acompanhamento e o registro (portafólio) do desempenho de cada aluno, tutore os educandos durante as atividades das disciplinas, participe dos CAPTUTs (Capacitação de tutores) de cada disciplina, tendo lido o material e trazendo sugestões, além de coordenar

as atividades presenciais em que participarem e corrigir as avaliações presenciais e a distância e atribuir notas.

Os tutores foram escolhidos por processo seletivo que teve como critérios para triagem o seguinte perfil (UECE, 2006:33):

- Formação em Administração com pós-graduação em andamento ou concluído;
- Disponibilidade de tempo (aproximadamente doze horas semanais);
- Possibilidade de realizar eventuais viagens para o interior do estado em fins de semana;
- Facilidade no uso do computador e na navegação *on line*;
- Comunicabilidade; Gosto pela pesquisa; Pontualidade; Compromisso;
- Alguma experiência em EaD (preferência);
- Conhecimentos de informática: softwares: Editor de Texto, Planilha Eletrônica, Banco de Dados, Editor de Slides, Navegador de Páginas na Internet e uso de e-mail – receber mensagens, enviar mensagens para uma ou mais pessoas ao mesmo tempo, encaminhar mensagem, anexar arquivo a mensagem, abrir arquivo anexo a mensagem recebida, e outros.

Estes formadores participaram de seleção e curso de formação para atuar na modalidade a distância ministrando e tutorando as disciplinas da graduação. Os formadores tutores selecionados mantêm um contrato que possibilita sua atuação até final do curso, ou seja, de acordo com sua atuação podem ficar trabalhando durante os quatro anos e meio do curso. Esse fato do formador tutor ter esse vínculo prolongado traz, segundo a coordenadora dos formadores tutores, alguns benefícios como a parceria com os discentes não precisar fazer rotineiramente seleção de novos tutores, nem o dispêndio do curso inicial, bem como passar todas as informações iniciais. Dentre os problemas apontados, há o comodismo que às vezes emerge, fazendo-se necessário tomar atitudes pontuais de advertências e, em casos específicos e extremos, a substituição do tutor.

Além do curso de formação inicial estes formadores contam ainda com encontros de planejamento e preparação para atuar nas disciplinas. Como exemplo destes encontros temos a Reunião de Planejamento e Avaliação –

RPA e a Capacitação de Tutores - CAPTUT, momentos em que os formadores tutores recebem o material da disciplina (apresentação do formador da disciplina em DVD, apostila, apresentações em slides e outros) e estudam junto com o formador da disciplina e os gestores pedagógicos as melhores estratégias para aplicação destes, além de partilhar suas experiências.

Levando em consideração as idéias descritas por Belloni, a proposta do PPP do curso ADM/EaD–UECE e as reflexões e conceituações mencionadas anteriormente, estabelecemos quatro categorias a seguir relacionadas que são consideradas indicadores para inovação e melhoria na formação reflexiva dos formadores em EaD:

1. Conhecimento e utilização das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação).

A formação do conhecimento e a utilização das TICs é componente importante e necessário para prática do formador em EaD. O saber fazer relacionado ao uso dos recursos tecnológicos como: os impressos, meios mais antigos, mas ainda utilizados em EaD a TV e os DVDs com aulas e mensagens gravadas pelos formadores o telefone com número 0800, e a Internet com suas aplicações WEB, e-mails, chats, fóruns e conferências, pode vir a facilitar a mediação da aprendizagem nessa modalidade. Dentro destes aspectos verificamos que, em sua maioria, os formadores tutores que participaram de cursos e formações para utilizar TICs consideram que:

“Olha, ele (o curso) ensina um pouco pra gente sobre a EaD e como utilizá-la, sabe. Mas assim, você aprende a ser tutor mesmo é no dia-a-dia, quando você entra sabe que você começa a ver as dificuldades e começa a colocar em prática aquela teoria que você viu aí então é quando você começa realmente a ser tutor aí no começo é um pouquinho difícil né os trabalhos de preenchimento de caderneta enfim todo trabalho que envolve é um pouco complicado, mas a gente aprende.
(Formador tutor 1)

Deste modo percebemos que algumas atividades processuais atribuídas aos formadores tutores são muito práticas e exigem habilidades técnicas do uso das TICs e desenvoltura quanto ao seu uso para mediar os conteúdos e

atividades a serem trabalhadas com os discentes. É visível que os formadores entrevistados reconhecem a importância de está sempre buscando melhorar sua formação:

“Fiz um curso, inclusive à distância. Existe uma série de sites que fornecem esse tipo de curso, principalmente vinculados a universidades. E antes de eu começar com a tutoria eu fiz dois cursos desses à distância: um como administrador do ambiente da parte mais relacionada à tecnologia a ser utilizada, a plataforma a ser utilizada, e uma outra relacionada mais à questão operacional, operacionalização do curso em si”. (Formador tutor 2)

O Curso de formação de tutores ministrado no decorrer do processo seletivo também é valorizado na fala dos entrevistados que consideram conveniente o fato da carga horária do curso ser em média de 80 horas/aula, o que lhes proporcionou um certificado de curso de extensão, além do aprendizado e a vaga de formador tutor:

“É o seguinte, formação mesmo assim com termos de equipamentos de informática não tenho nenhum curso, nada, nada, nada. É simplesmente a necessidade na utilização do dia-a-dia tanto é que no mestrado mesmo, a gente precisa de muitas ferramentas do Excel, então você tem que ter o domínio. É uma coisa que hoje é natural, a parte de software voltado pra educação, eu tive formação aqui no curso que fiz pra tutor aqui de extensão. E também quando entrei na FGE, que fiz um módulo ou quer dizer dois módulos na área de gestão em educação a distancia porque o sistema deles é um sistema híbrido em que a gente tem aulas presenciais e que a gente também trabalha com ferramentas de EAD então tive que ter esse curso. Só que lá o curso era diferente o daqui a gente tem um recebe um diploma, lá não, é apenas um curso de formação de preparação para o professor”. (Formador tutor 3)

2. Desenvoltura no papel didático-pedagógico.

O desempenho dos formadores quanto a prática pedagógica está diretamente relacionado a desenvoltura no papel didático-pedagógico. Consideramos para tanto, a importância da formação do formador em viabilizar a comunicação, considerada fator essencial para a mediação da aprendizagem. É pouco provável um formador ter êxito no processo educacional, sem manter um nível de comunicação adequado junto aos educandos. Esse fato poderá se agravar se tratarmos de EaD nos cursos

online, pois a comunicação fica geralmente apenas de forma muitas vezes texto-digital, nos impedindo do uso de recursos gestuais e expressões corporais. Daí a importância de uma boa formação para comunicação dos agentes que atuam na EaD a fim de suprir essa possível lacuna.

A formação docente para atuar na tutoria dos cursos a distância requer, portanto, entre as muitas características, que o formador desenvolva em seu papel didático-pedagógico o acompanhamento contínuo das atividades dos educandos, ou seja, através do acompanhamento, da motivação e orientação dos educandos no AVE. Ao fazer as correções das atividades no ambiente, responder aos fóruns, aos e-mails, além de corrigir as avaliações. Essas atividades são consideradas de muita importância e requerem muito zelo do formador tutor.

“Eu acho que na questão da participação do tutor seria mais uma questão motivacional. Agente faz aquele processo de tá tirando dúvida do aluno, corrigindo as atividades e tal. Mas eu acho, na minha opinião, a principal atividade do tutor, acho que seria talvez a mais importante... seria a questão da motivação dos alunos. Muitos dos meus alunos, por exemplo, são funcionários do BB(Banco do Brasil) e não têm tempo... realmente não têm tempo pra tá desenvolvendo as atividades. Então assim a gente tem que tá sempre puxando os alunos, sempre tentando incentivar pra trazê-los... dar uma formação melhor. Às vezes acontece do cara tá desanimado e tal, então a gente vai lá, manda um recado, manda um e-mail, às vezes dá até uma ligada pra ver... acho que, na minha opinião, a questão principal do tutor seria essa”. (Formador tutor 2)

Ao cumprir as atividades do processo educativo, o formador tutor está sujeito a não somente retirar possíveis dúvidas dos discentes, mas principalmente mantê-los atentos e motivados a sempre buscar o aperfeiçoamento do aprendizado, desenvolvendo sua autonomia, palavra chave para os estudos a distância.

“A função do tutor ela é vamos dizer assim um pouco diferente do que eu vejo nos demais curso de EaD porque no nosso caso a gente tem a autonomia pra correção de atividades e provas a gente tem autonomia pra conversar com o aluno pra explicar pra ele certas atividades até aonde a gente tem um determinado conhecimento e principalmente a gente servir mais como um elo entre professor e aluno e acho que é o que eu mais gosto dentro da EaD é essa relação da gente servir como um elo, tá puxando o aluno, motivando o aluno apesar de

que com o tempo isso vai se tornando desgastante não para gente mas a gente vai percebendo que o aluno vai se distanciando do curso quanto mais longo o curso mais o aluno vai perdendo o foco mas dentro da função principal do tutor dentro da EaD é essa de manter, de puxar esse aluno pra dentro dá motivação para o aluno e ter esse contato de manter essa relação mais próxima”. (Formador tutor 3)

A autonomia e a motivação são primordiais nos trabalhos à distância. É o formador tutor através do seu elo com os formadores de disciplina e os discentes, que estabelece uma comunicação imprescindível nesse meio educativo. De acordo com os entrevistados, os discentes trabalham em áreas técnicas de bancos, universidades e têm pouco tempo para desenvolver as atividades. Assim, o apoio atribuído pelos formadores tutores, ao responder as dúvidas, lembrar datas de entrega das atividades e até escutá-los juntamente sobre os motivos que os levaram a não realizar uma determinada tarefa, faz com que esses discentes sintam através do apoio a atenção para motivá-los a concluir as pendências.

Por isso é importante manter o elo comunicacional em um menor espaço de tempo, entre a dúvida lançada no AVE e a resposta do formador tutor em atendimento a solicitação do discente. Todas as atenções no curso ADM/EaD – UECE para o monitoramento desse processo ficam a cargo da coordenadora de tutores que costuma fazê-lo pelo ambiente virtual, pois recebe todos os e-mails e mensagens postadas para os discentes no Moodle.

“Mas, no dia-a-dia, eu recebo todas as mensagens. Todas! Então, se eu acho que o tutor foi muito “seco”, se ele não comentou, aí eu mando mensagenzinha dizendo pra ele: *“Olha seria bom que você aumentasse a interatividade, isso aí não é bem uma resposta...”*, ou então: *“Fulano, olha, a pessoa tá esperando a mais de 24hs uma resposta”*. (Coord. dos tutores)

Para a coordenadora dos tutores, dois aspectos ou características são necessários na desenvoltura do papel do formador tutor: “a organização e a disciplina”. Referem-se à organização do tempo e a habilidade de manter a disciplina pessoal do tutor em estabelecer metas de correções e feedbacks aos discentes no ambiente virtual. Há tutores que não passam para o discente em tempo hábil as indagações elaboradas por eles, o que pode gerar a

desmotivação e o aspecto de abandono por parte de quem deveria fazer a gestão e conexão do ambiente virtual.

3. Constituição dos conteúdos e da avaliação ministrados no curso.

A constituição dos conteúdos a serem ministrados aos educandos compõe a base para o desenvolvimento das estratégias a serem utilizadas para garantir a aprendizagem do que fora proposto. Isso só é possível quando é traçado o planejamento do curso, estabelecendo o “quê” e “como” serão trabalhados os conteúdos.

A maneira mais significativa de perceber se o que foi planejado e executado está funcionando é através da avaliação. A avaliação é um processo complexo, pois, a todo instante estamos avaliando e dando um julgamento de valor. Na educação a avaliação pode ser considerada a partir de três aspectos a avaliação diagnóstica, a avaliação somativa e a avaliação formativa. A avaliação diagnóstica parte das primeiras concepções e conhecimentos prévios dos discentes. A avaliação somativa é composta pelos elementos que proporcionam uma valoração, geralmente numérica para o indivíduo com base em um instrumento que gere valores. Essa é a avaliação mais utilizada. E por fim a avaliação formativa, que visa trabalhar em parceria com as demais tendo como propósito a formação completa do indivíduo a partir dos diversos meios avaliativos.

Percebe-se, portanto, que organizar pedagogicamente os conteúdos adequados a disciplina e elaborar meios avaliativos condizentes com o que foi trabalhado, é uma das funções dos formadores que atuam em EaD. Ao utilizar a análise das falas dos entrevistados e os documentos, observou-se que os conteúdos trabalhados no curso são no formato de apostilas e já vêm prontos de Brasília. O que fica a cargo do curso são a formatação do encontro inicial, o encontro final, as atividades que serão trabalhadas no ambiente virtual e as avaliações. Todos esses materiais são elaborados pelos formadores de disciplina, analisados e aplicados pelos formadores tutores.

“A gente faz uma reunião lá na Secretaria, na (SEAD) e são colocadas as questões principais: o quê que vai ser abordado na disciplina... lógico, a apostila é enviada pra gente com antecedência, ou por meio eletrônico ou através do papel... você vai lá buscar na SEAD. A gente lê, faz algumas sugestões na questão da abordagem do conteúdo... como vai ser abordado. Faz mais ou menos um delineamento das tarefas e como vai ser a avaliação da disciplina em geral. Sempre com a participação do professor e de todos os tutores envolvidos no processo... da coordenação também, pedagógica, e da coordenação dos tutores”. (formador tutor 2)

Cabe aos formadores tutores ler o material, analisar as propostas de atividades enviadas pelos formadores de disciplina e em seguida fazer as devidas considerações. Tudo isso pode ser feito no encontro dos formadores tutores junto ao formador da disciplina que acontecerá posteriormente a disciplina vigente. Além das reuniões os entrevistados disseram que costumam trocar e-mails e comunicações em fóruns destinados a esclarecer possíveis imprecisões em relação a certas correções e dúvidas dos discentes que eles não conseguiram solucionar, pois:

“Sempre tem reuniões, avaliações. Fóruns permanentes de avaliações como estão os encontros. As dificuldades dos alunos. De que maneira nós vamos resolver esses problemas”. (Formadora tutora 4)

Os discentes já chegaram ao módulo das disciplinas de estágio, as quais exigem algumas particularidades, como a ida a uma empresa para desempenhar possíveis papéis do administrador. É curioso que boa parte dos discentes são trabalhadores de áreas administrativas de instituições públicas e que não estavam conseguindo realizar as tarefas em seu ambiente de trabalho, por ser um trabalho intenso. Este foi apenas um dos relatos de dificuldade, pois no projeto inicial do curso não existia uma gestão que ajudasse a auxiliar nessa demanda. Assim, a coordenação geral em conjunto ao colegiado do curso, achou por bem criar a Coordenação de estágio para dar um suporte melhor aos formadores tutores e principalmente aos alunos.

“Agora na Coordenação de Estágio... já é difícil você encontrar um estágio na área do aluno. Por exemplo, eu percebo... não só aqui, mas em outras instituições que (17:14) Caixa Econômica, Banco do Brasil... oferecem estágios para administradores de forma tão elementar que não dá bagagem que o administrador precisaria ter. E são instituições vinculadas

ao Governo... de economia mista. E cobram muito das instituições...”

4. Formação continuada do formador.

Os formadores tutores e os formadores de disciplina costumam dentro do processo seletivo passar pelo curso de Formação de formadores em EaD. Isso se mostra muito positivo, pois demonstra a seriedade da universidade em formar em serviço seus docentes, o que é citado por PIMENTA E ANASTASIOU:

“O avançar no processo de docência e do desenvolvimento profissional, mediante a preparação pedagógica não se dará em separado de processos de desenvolvimento pessoal e Institucional: este é o desafio a ser hoje, considerado na construção da docência no ensino superior” (2002:259).

Além do curso inicial, os formadores passam ainda a dar continuidade as atividades e planejamento nos encontros mensais. O desenvolvimento de atividades teóricas e práticas além de propiciar a constituição e atualização de conteúdos do formador, levam-nos também a prática reflexiva, visando a transformação social.

“A gente teve o curso de capacitação foi o primeiro e a gente tem os treinamentos mensais quer dizer o CAPTUT, cada vez que a gente vai abrir uma disciplina nova então tem o CAPTUT onde a gente recebe todas a orientações para trabalhar com a disciplina. Mas assim, você aprende a ser tutor mesmo é no dia-a-dia, quando você entra e começa a ver as dificuldades e coloca em prática aquela teoria que você viu aí então é quando você começa realmente a ser tutor. No começo é um pouquinho difícil né? Os trabalhos de preenchimento de caderneta enfim todo trabalho que envolve é um pouco complicado, mas a gente aprende”. (formadora tutora 1)

Além das entrevistas houve ainda a observação de alguns RPAs e CAPTUTs. A imagem 1 retrata o grupo de formadores tutores em um CAPTUT. Neste encontro observado, o grupo de formadores estava fazendo a análise do material que deveria ser utilizado no encontro presencial da disciplina de Comércio Exterior. A formadora de disciplina fez a exposição do material e através da sua explanação era mostrado que a apostila trouxera os conteúdos mais complexos no início e no final os mais fáceis. A formadora de disciplina

comentou ainda que essa disposição de conteúdos poderia trazer algumas dificuldades e fez sugestões de possíveis procedimentos que deveriam ser utilizados pelos formadores tutores ao longo da disciplina.



IMAGEM 1 – Capacitação de Tutores – CAPTUT do curso ADM/EaD – UECE

Neste mesmo encontro houve a discussão sobre os critérios avaliativos das atividades, visto que em alguns casos os formadores tutores que haviam analisado o material previamente verificaram que alguns critérios não estavam bem construídos e poderiam no momento das correções gerar dúvidas.

“Toda disciplina que vai iniciar a gente tem a capacitação de tutores, que é o CAPTUT, e a gente... Antes de ir pra essa capacitação, a gente... pelo menos têm que ler o material, o impresso que vai pra mão dos alunos... e aí a gente tenta ir com o máximo de dúvidas pra que a gente possa conseguir ganhar tempo no processo da disciplina. Porque hoje o tutor... quando ele é especialista da área, ele consegue resolver os problemas de imediato. Mas quando ele não é, como é o nosso caso, muitas vezes a gente tem que recorrer ao professor. E a gente conhecendo o mínimo do material que o pessoal tá estudando, a gente consegue resolver esse problema sem ir pro professor... aí a gente ganha tempo, já que o tempo na Educação à distância é fator decisivo pro aluno acreditar que ele tá aprendendo”. (formador tutor 5)

Apesar de todos os formadores tutores saberem da importância dos CAPTUTs e como este encontro deve ser conduzido, foi preciso algumas

advertências da coordenação para que eles começassem a fazer a leitura prévia do material entre outras ações.

“Então há dois problemas que ocorrem principalmente no CAPTUT, que era um momento em que todo mundo deveria vir preparado. O professor já vir preparado, o tutor já vir preparado. Então deveria ser um momento de duas horas mais ou menos de discussão sobre como é que a disciplina vai se conduzir. Como é que acontece na prática, na realidade? O tutor vem a maioria sem ter lido. E isso já vem melhorando, sem dúvida. A gente teve uma certa... *“olha pessoal, ou a gente lê, ou não vem ao CAPTUT”*. Na verdade a gente fez uma carta que a gente acabou não distribuindo, mas eu tenho a carta ainda aí, quando eu deixo bem claro pra eles: *“olha, se vocês não quiserem participar, deixem claramente que não querem participar. Não se preocupem que vocês podem até voltar na próxima disciplina”* ... que como nosso tutor é fixo, a gente tem um problema que é: ele passa por uma disciplina de Pesquisa Operacional, por exemplo, sem gostar de matemática. Então é difícil!” (coord. de tutores)

Outro momento formativo para os formadores tutores é a Reunião de Planejamento e Avaliação – RPA. Nestes encontros são discutidos o andamento dos discentes, das disciplinas, das atividades e s demais assuntos referentes ao curso. Na reunião observada (imagem 2) foi discutido o acesso de alguns alunos a uma chance de realizar uma recuperação paralela para poder concluir o curso. Na ocasião a coordenadora pedagógica do curso solicitou que fosse feito um levantamento dos discentes que poderiam estar dentro desse perfil. Na análise das situações apresentadas ficou estabelecido que, ao invés do discente fazer a dependência, faria uma outra atividade, tendo portanto a oportunidade de retomar a disciplina.



IMAGEM 2 – Reunião de Planejamento e Avaliação – RPA do curso ADM/EaD – UECE

Apesar desse momento formativo do curso inicial dos CAPTUT's e RPA's, percebe-se que a construção da práxis precisa de complemento. As ações dos educadores não param em sua prática precisam ser confrontadas a teorias e retomadas.

“eu senti falta de um segundo curso, algo mais que desse um aprofundamento maior que desse um pouco mais a relação como essa coisa da didática dentro da EaD que é bem diferente, não digo bem didática, não digo que o termo é bem adequado hoje mas as metodologias de ensino entra da EaD que a gente poderia aprofundar um pouco mais.” (Formador tutor 3)

Pelo que pode se perceber, a constituição da reflexão crítica sobre a prática e a transposição didática para o social ainda está em processo. Não se vê algo intencional quanto à formação dos formadores que atuam no curso, fazendo-se necessária a continuidade das demais estratégias de aprendizagem dos próprios formadores para chegar ao ideal.

Apesar disso, os formadores tutores relatam de maneira animadora que sua atuação no Curso ADM/EaD – UECE está “sendo muito proveitosa” (Formadora Tutora 4). O Formador Tutor 5 expôs, inclusive, que ao estudar para as disciplinas, está fortalecendo sua própria aprendizagem. Os formadores do Curso ADM/EaD-UECE têm um grande desafio de instigar em seus educandos a vontade de desenvolver seu aprendizado fazendo uso das TICs e da EaD, visando concluir uma graduação e obter melhores rendimentos profissionais.

Segundo Valente (2003) a capacitação para usar as TIC's nas atividades educacionais têm mostrado que, os cursos em que o formador permanece em seu contexto, têm sido mais efetivos, caracterizando portanto, a formação continuada. Deste modo, foi percebido de forma geral que nos encontros as discussões estabelecidas entre os formadores passam a ser janelas de aprendizagem e desenvolvimento para os formadores do curso.



Considerações

A formação dos formadores vem requerendo cada vez mais uma convivência acadêmica e diversidade no aprendizado técnico-científico para atuar na educação. Aspectos da formação docente, tais como atividades didáticas, pedagógicas e tecnológicas, formam a base para essa estruturação dos saberes docentes. A realidade formativa dos docentes que atuam no nível superior está em fase de mudança, pois as exigências do mercado educacional impulsionam a formação continuada de todos que almejam atuar nessa área.

A experiência vivenciada com o Curso ADM/EaD – UECE foi importante para a Universidade Estadual do Ceará, porque com esse projeto piloto a universidade passou a constar no mapa das instituições que trabalham e desenvolvem ações educacionais usando a EaD, via internet, criando inclusive uma secretaria SEaD – Secretaria de Educação a Distância⁸ na própria instituição que desse apoio aos demais cursos e disciplinas que utilizem essa modalidade.

Esta função foi necessária à universidade, considerando a sua capacidade de gerar saberes, utilizando sua aptidão pedagógica, a sua experiência crítica do contexto social, para viabilizar possíveis soluções as dificuldades existentes no panorama educacional brasileiro, promovendo a oferta de vagas no ensino superior, sem, no entanto macular a qualidade e o alcance dos resultados esperados.

Além disso, a experiência contou ainda com o propósito de constituir a gênese discente de pessoas que já atuam no mercado de trabalho, o que favorece a formação em serviço. Assim atinge-se esse público diferenciado pelo fato de poder associar a experiência diária, no caso do administrador, a problemas emergenciais do cotidiano deste profissional, deixando-o apto a resoluções práticas com embasamento teórico.

⁸ SEAD – criada em 09 de maio de 2008 (documento no Apêndice 03).

Mas para que estes educandos tivessem êxito nas suas atividades acadêmicas houve a condução de formadores que mediaram a sua aprendizagem. Mas será que a formação dos mediadores propiciou verdadeiramente esse êxito? Os formadores dos cursos a distância estão aptos a desenvolver com eficácia a mediação da aprendizagem? Embora esta pesquisa não tenha dado o suporte necessário para respostas acabadas, verificamos dentre os sujeitos pesquisados que existe uma preocupação com a formação de todos que atuam no curso.

Todos os formadores tutores possuem graduação em Administração, o que lhes proporciona a habilitação básica das disciplinas trabalhadas no curso. Como havia sido relatado no texto sobre a formação continuada, eles só puderam ser tutores porque já possuíam ou estavam concluindo um curso de pós-graduação.

É importante lembrar que das formações pelas quais estes formadores passaram apenas uma foi antes de iniciar a jornada como Formador Tutor. As outras se deram em pleno funcionamento do curso, o que caracteriza a formação continuada e em serviço. Segundo VALENTE:

“O objetivo de um curso de formação deve ser não só o de instrumentalizar o professor com recursos das TIC’s, mas auxiliá-lo para que mude sua prática pedagógica – deixe de ser um transmissor de informações e passe a ser aquele que cria situações de aprendizagem”. (2003:24)

Verificamos, portanto, que o papel do formador tutor é muito importante e requer mudanças contínuas, mas estas só são efetivas se houver a reflexão da prática para transformação do seu modo de agir junto aos educandos. É preciso sair do tradicionalismo e passar para participações críticas quanto ao desenvolvimento desse novo papel.

Referências Bibliográficas

- ABED – Associação Brasileira de Educação a distância - <http://www2.abed.org.br> acesso em 11 agosto 2009.
- BASTOS, Adriana Teixeira. RODRIGUES, Igor Lima. MAGALHÃES JUNIOR, Antônio Germano. **Gestão de Sistemas em EaD: o caso do curso de administração na modalidade a distância da UECE (projeto piloto)**. Artigo 19º EPENN – Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste, UFPB/João Pessoa – PB. Jun/2009.
- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. Campinas/SP: Autores Associados, 2006.
- BOGDAN, Roberto C. e BIKLEN. Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação**. Trad. Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto Editora – Portugal, 1994.
- BORGES NETO. Hermínio. **Discussão temática no fórum: uma experiência no ensino virtual**. Debates em Educação vol. 1, n. 1 Jan./Jun. 2009
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.253, de 18 de outubro de 2001**. Oferta de disciplinas não presenciais em cursos presenciais reconhecidos – Instituições de Ensino Superior. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 19 de outubro de 2001. Disponível em <<http://www.mec.gov.br>> acesso em 12 de junho de 2010.
- _____. Presidência da República. **Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 10 de janeiro de 2001. Disponível em < <http://www.mec.gov.br>> acesso em 10 de maio de 2010.
- _____. Presidência da República. **DECRETO Nº 5.622, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2005**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm> acesso em 16 de julho de 2010.
- CHAVES, Eduardo. **Ensino a Distância: Conceitos básicos**
<<http://www.edutec.net/TecnologiaeEducao/edconc.htm#EnsinoaDistancia> >acesso em 11 agosto 2009.
- DEMO, Pedro. **Questões para teleducação** – Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia** – São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância** – Campinas, SP: Papirus, 2003.
- LOBO NETO, Francisco J. S. **Educação a Distância Referências e Trajetórias** – São Paulo: Loyola, 2002.
- MARTINS, Onilza Borges. POLAK, Ymiracy N. de Souza. **Educação a Distância – UNIREDE – Cadernos Curso de Formação em Educação a Distância**. Curitiba: MEC/Seed, 2001.
- MOORE, Michael G. KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learnig, 2007.

- MORAN, José Manuel. **Educação superior a distância no Brasil**. Publicado em SOARES, Maria Susana A. (Org.) **A Educação Superior no Brasil**. Brasília, CAPES - UNESCO, 2002. Disponível em < <http://www.eca.usp.br/prof/moran/eadsup.htm>>. Publicado na Internet em 2004. Acessado em 16/07/2010.
- NISKIER, Arnaldo. **Educação a Distância – Tecnologia da Esperança**. São Paulo: Loyola, 1999.
- PALLOFF, Rena M. PRATT, Keith. **Construindo Comunidades de aprendizagem no ciberespaço – Estratégias eficientes para sala de aula on-line/** Rena M. Palloff e Keith Pratt; trad. Vinicius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Lea das Graças C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.
- PIMENTA, Selma Garrido. **Professor Pesquisador mitos e possibilidades**. Contrapontos - volume 5 - n. 1 - p. 09-22 - Itajaí, jan./abr. 2005.
- PRETI, Oreste. **Educação a distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada**, disponível em 10/02/2010.
- SOUZA, Amaralina Miranda de. **Educação superior a distância: Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (CTAR) /**, Leda Maria Rangeloro Fiorentini e Maria Alexandra Militão Rodrigues, organizadoras. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2009.
- TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes & Formação Profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- TRIVINOS, Augusto. **Introdução à Pesquisa em ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
- UAB, UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB. <<http://uab.capes.gov.br/index.php>> Acesso em 08 julho 2009
- UECE, UNIVESIDADE ESTADUAL DO CEARÁ-UECE. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Administração - Modalidade a Distância**. 2006. Documento.
- _____. UNIVESIDADE ESTADUAL DO CEARÁ-UECE. **Histórico**. < <http://www.uece.br/>> acesso em 14 de julho 2010.
- VALENTE, José Armando. **Educação a distância no ensino superior: soluções e flexibilizações**. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, v.7, nº12, p.139-148, fev 2003.
- VASCONCELOS. Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico - Do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2002.
- YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos/**Robert K Yin; trad. Daniel Grassi. – 3. ed. – Porto Alegre: Bookman, 2005.

Anexos

ANEXO 01



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior
Fundação Universidade Estadual do Ceará – FUNECE
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa



ROTEIRO DA ENTREVISTA- TUTORES

1. DADOS PESSOAIS/PROFISSIONAIS

- 1.1. Nome
- 1.2. Idade
- 1.3. Formação acadêmica
- 1.4. Total de anos de docência
- 1.5. Anos de docência no ensino superior

2. DADOS RELAÇÃO ACADÊMICO/PEDAGÓGICA

- 2.1. Trajetória profissional
- 2.2. Possui formação para uso das Tecnologias de Informação e Comunicação.
- 2.3. Qual a sua experiência para trabalhar na modalidade a distância?
- 2.4. Já havia trabalhado como tutor(a) em algum outro curso? Se positivo qual?
- 2.5. Quais as atividades exercidas pelos tutores?

3. DADOS CURSO ADM-EAD/UECE

- 3.1. Fale sobre seu ingresso como formador no curso ADM-EaD/UECE.
- 3.2. Perfil da turma-polo em que atua.
- 3.3. Atribuições da tutoria no curso.
- 3.4. Fale sobre a formação dada para atuar como tutor do curso.
- 3.5. O que é o CAPTUT? De que forma acontece?
- 3.6. Como é a relação formador de disciplina e formador tutor?
- 3.7. Quais as dificuldades encontradas no trabalho de tutoria
- 3.8. Como é avaliação da atividade dos tutores? Quem avalia o seu trabalho?
- 3.9. Quais os recursos utilizados pelos tutores no acompanhamento das atividades dos alunos
- 3.10. A plataforma utilizada é amigável? Facilita as atividades e o processo de acompanhamento dos alunos?
- 3.11. A estrutura utilizada nos momentos presenciais atende os objetivos do curso?
- 3.12. Você acredita que a formação dada aos alunos do curso nessa modalidade tem mesma qualidade e rigor que os cursos presenciais?

4. INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- 4.1. Há informações, comentários ou sugestões que você gostaria de acrescentar

ANEXO 02



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior
Fundação Universidade Estadual do Ceará – FUNECE
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa



ROTEIRO DA ENTREVISTA - COORDENADORES

1. DADOS PESSOAIS/PROFISSIONAIS

- 1.6. Nome
- 1.7. Idade
- 1.8. Formação acadêmica
- 1.9. Total de anos de docência
- 1.10. Anos de docência no ensino superior

2. DADOS RELAÇÃO ACADÊMICO/PEDAGÓGICA

- a. Trajetória profissional
- b. Já havia trabalhado como coordenador(a) em algum outro curso? Se positivo qual?
- c. Possui formação para uso das Tecnologias de Informação e Comunicação.
- d. Qual a sua experiência para trabalhar na modalidade a distância?
- e. Já desenvolveu algum trabalho como tutor(a) em algum outro curso? Se positivo qual?
- f. Quais as atividades exercidas pelos tutores?

3. DADOS CURSO ADM-EAD/UECE

- a. Fale sobre seu ingresso como formador no curso ADM-EaD/UECE.
- b. Perfil da turma-polo em que atua.
- c. Atribuições da tutoria no curso.
- d. Fale sobre a formação dada para atuar como tutor do curso.
- e. Qual a participação do coordenador na formação dos tutores?
- f. O que é o CAPTUT? De que forma acontece?
- g. Como é a relação formador de disciplina e formador tutor?
- h. Quais as dificuldades encontradas no trabalho de coordenação das tutorias
- i. Como é avaliação da atividade dos tutores? Quem avalia o seu trabalho?
- j. Quais os recursos utilizados pelos tutores no acompanhamento das atividades dos alunos
- k. A plataforma utilizada é amigável? Facilita as atividades e o processo de acompanhamento dos alunos?
- l. A estrutura utilizada nos momentos presenciais atende os objetivos do curso?
- m. Você acredita que a formação dada aos alunos do curso nessa modalidade tem mesma qualidade e rigor que os cursos presenciais?

4. INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- a. Há informações, comentários ou sugestões que você gostaria de acrescentar